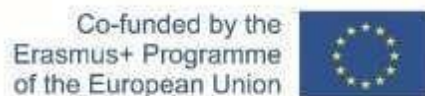
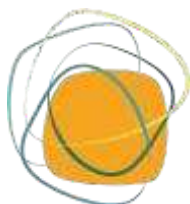


ANEXO 8. Modelos dos parceiros WP5 b

CVI - Consorzio Veneto Insieme, IT



RACIP

Modelo wp5 b

Recolha de informações sobre os programas de formação dirigidos aos mentores e patrocinadores

Este modelo deve ser preenchido pelo grupo de "Formadores Nacionais" que planearam, dirigiram e facilitaram o curso.

72

Depois de concluído, deve ser carregado na unidade de projeto **até 30 de junho de 2022.**

<https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1WhMa-E5kEQXepkG2RrkIYkyt3C4TeM>

Dados gerais e participação

Cidade: Pádua

Categoria dos estagiários:

- a) Mentores para trabalhar;**
- b) Associações e partes interessadas**

Número de estagiários recrutados (no início do programa de formação)

- a) 6**
- b) 6 (1 Solidalia, 2 Eleison, 1 Popoli Insieme, 2 Il Villaggio Globale)**

Número de formandos que participaram até

Sessão 1	a. 6 b. 6
Sessão 2	a. 5 b. 6
Sessão 3	a. 5 b. 6

Sessão 4	a. 5 b. 5
Sessão 5	a. 5
Sessão 6	b. 5
Adicionar sessões, se necessário	

Idade dos formandos

idade	Número de participantes
18 a 25 anos	1
26 a 35 anos	7
36 a 45 anos	2
46 a 55 anos	2
56 anos ou mais	

Antecedentes dos formandos

	Número
Os estagiários que pertençam a um grupo que seja alvo de discriminação com base na origem, cor ou raça, nacionalidade, religião, língua ou etnia.	9
Estagiários que não pertençam a um grupo que seja objeto de discriminação em razão da origem, cor ou raça, nacionalidade, religião, língua ou etnia	3

*Foi feita referência a grupos vulneráveis: mulheres, migrantes, pessoas com deficiência, minorias nacionais e/ou religiosas, etc.

Perfil profissional dos estagiários

	Número
<input type="checkbox"/> Gerente	1
<input type="checkbox"/> Diretor	2
<input type="checkbox"/> Pessoal de apoio	
<input type="checkbox"/> Assistente social	1
<input type="checkbox"/> Investigador	
<input type="checkbox"/> Empregado	8
<input type="checkbox"/> Consultor	
<input type="checkbox"/> Professor/formador	
<input type="checkbox"/> Estudante	
<input type="checkbox"/> Voluntário	
<input type="checkbox"/> Colaborador externo	

<input type="checkbox"/> Outros: _____	
--	--

Habilitações literárias dos formandos (nível de ensino mais elevado)

	Número
<input type="checkbox"/> Sem educação formal / incompleta	
<input type="checkbox"/> Ensino primário/ISCED 1	
<input type="checkbox"/> Ensino secundário inferior/ISCED 2	1
<input type="checkbox"/> Ensino secundário superior/ISCED 3	2
<input type="checkbox"/> Ensino pós-secundário não superior/ISCED 4	
<input type="checkbox"/> Universidade/ISCED 5,6,7	9

Alterações do programa de formação

Houve alguma alteração ao programa planeado (descrito no modelo wp5)? Em caso afirmativo, quais? O programa previsto não sofreu alterações.⁷⁴

Avaliação do programa de formação

1. Raciocínio coletivo

No final do programa de formação, foi recolhido a opinião dos formandos **através de um debate coletivo?** Em caso afirmativo, por favor resume o que resultou dessa discussão.

Em particular, estamos interessados em saber:

- O grau de satisfação dos formandos, suas apreciações e críticas (sobre o conteúdo do curso, a metodologia utilizada, os aspetos logísticos e organizacionais, etc.);
- Se e porquê os formandos sentem que adquiriram conhecimentos e competências úteis para seu envolvimento posterior como mentores de migrantes.

No final da formação, foi pedido aos participantes que identificassem os aspetos positivos e negativos do curso. De acordo com as respostas dadas pelos formandos, a experiência de formação foi avaliada de forma geral positiva. Foram particularmente apreciados:

- Os temas que foram apresentados.

A presença de um psiquiatra que abordou o tema representou uma oportunidade para compreender melhor a necessidade de fornecer apoio psico-epidemiológico não apenas aos futuros mentores, mas também como uma ferramenta para lidar com as dificuldades e desafios que o próprio papel implica.

- **A metodologia** do curso, que se focou na interação entre formadores, especialistas e formandos, a fim de proporcionar uma abordagem de ensino menos frontal e um espaço seguro para discussão e troca de ideias entre os participantes.

Quanto às dificuldades apontadas, são particularmente relevantes:

- **Os espaços físicos** disponibilizados para a formação, que poderiam ser melhorados em termos de

organização logística.

- Para aqueles que participaram online, não foi possível proporcionar o mesmo grau de envolvimento que os formandos presenciais experimentaram.

2. Inquérito individual

No final do programa de formação, foi recolhido a opinião dos formandos **através do questionário individual**? Em caso afirmativo, por favor resume os resultados obtidos. Se utilizou o questionário padrão, indique o número de respostas obtidas para cada item das perguntas

1.a, 1.b, 1.c, 1.d, 1.e, 1f e 8.

Em seguida, sintetize as respostas obtidas por todos os formandos às perguntas 2 a 7 e 9.

Não foi fornecido nenhum questionário individual.

3. Avaliação da aprendizagem

Foi realizada uma avaliação da aprendizagem dos formandos? Em caso afirmativo, como?

Não foi realizada uma avaliação da aprendizagem.

Na sua opinião, o grupo de aprendizes adquiriu efetivamente competências úteis para a orientação de migrantes? Porquê e em que medida?

É nossa opinião que os formandos adquiriram efetivamente noções e informações úteis para seu percurso de mentoria. A formação forneceu-lhes informações sobre o sistema de integração local a partir de diferentes perspectivas - econômica, jurídica, social e a perspectiva fornecida pelas experiências pessoais - dando aos formandos um conhecimento holístico do fenómeno migratório, dos diferentes obstáculos a enfrentar e dos serviços/ferramentas fornecidos em nível nacional e/ou local por organizações públicas e/ou privadas.

Uma visão geral do sistema de integração, mesmo que não seja suficiente para uma compreensão completa do fenómeno, pode ser útil para dar aos participantes algumas diretrizes a seguir e representar pontos de partida para futuras formações e discussões coletivas.

Além disso, a participação de pessoas de diferentes organizações - todas envolvidas em diferentes aspetos da integração dos migrantes no território - representou uma oportunidade importante para compartilhar ferramentas, informações e contatos pessoais e profissionais que poderiam ser úteis aos formandos em sua jornada diária como mentores.

Em relação às competências adquiridas, houve diferenças significativas entre os alunos ou a aprendizagem foi bastante homogénea?

Dentro de cada grupo - 1) mentores no trabalho e 2) outras partes interessadas - a aquisição das competências foi, de um ponto de vista geral, homogénea.

Se há uma diferença a assinalar, é entre os dois grupos, devido aos diferentes antecedentes profissionais e educativos dos participantes. O segundo grupo - organizações e outras partes interessadas - era maioritariamente composto por profissionais com algum grau de especialização no domínio das metodologias de migração e integração, portanto teoricamente mais preparados do que o primeiro grupo, cujos componentes não tinham este tipo de formação.

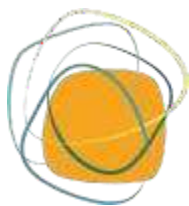
No entanto, tal como para o primeiro grupo - mentores no local de trabalho - a lacuna de conhecimentos teóricos foi preenchida pelas suas próprias experiências pessoais, sendo a maioria deles requerentes de asilo e/ou migrantes.

4. 4. Avaliação dos peritos e testemunhos

Que opinião recolheu dos peritos e testemunhos sobre os diferentes aspetos do curso (qualidade do programa, motivação dos formandos, etc.)?

Foi pedido aos peritos e aos testemunhos envolvidos no percurso de formação que identificassem os aspetos positivos e negativos da sua experiência com os grupos de formandos e com a experiência de formação. A partir do inquérito recolhido, verificou-se que tanto os peritos como os testemunhos apreciaram muito o envolvimento dos participantes, demonstrado através do seu empenho durante o segmento de perguntas e respostas, e a qualidade das intervenções feitas pelos formandos.

Quanto aos aspetos negativos, como já tinha sido sublinhado pelos formandos, foi feita referência ao espaço de trabalho, um pouco pequeno para o grupo.



RACIP

Modelo wp5_b

Recolha de informações sobre os programas de formação dirigidos aos mentores e patrocinadores

Este modelo deve ser preenchido pelo grupo de "Formadores Nacionais" que planeou, dirigiu e facilitou o curso.

Depois de concluído, deve ser carregado na unidade de projeto **até 30 de junho de 2022.**

<https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1WhMa-E5kEQXepkG2RxkIYkyt3C4TeM>

77

Dados gerais e participação

Cidade: VERONA

Categoria dos estagiários: ESTUDANTES

UNIVERSITÁRIOS Número de estagiários

Recrutados 10

Número de formandos que participaram em

Sessão 1	10
Sessão 2	9
Sessão 3	7
Sessão 4	6
Sessão 5	9
Sessão 6	6
Sessão 7	7

Idade dos formandos

Idade	Número de participantes
18 a 25 anos	3
26 a 35 anos	7
36 a 45 anos	

46 a 55 anos	
56 anos ou mais	

Antecedentes dos formandos

	Número
Os estagiários que pertençam a um grupo que seja objeto de discriminação em razão da origem, cor ou raça, nacionalidade, religião, língua ou etnia	3
Estagiários que não pertençam a um grupo que seja objeto de discriminação em razão da origem, cor ou raça, nacionalidade, religião, língua ou etnia	7

Perfil profissional dos estagiários

	Número
<input type="checkbox"/> Gerente	
<input type="checkbox"/> Diretor	
<input type="checkbox"/> Pessoal de apoio	
<input type="checkbox"/> Assistente social	
<input type="checkbox"/> Investigador	
<input type="checkbox"/> Empregado	
<input type="checkbox"/> Consultor	
<input type="checkbox"/> Professor/formador	
<input type="checkbox"/> Estudante	8
<input type="checkbox"/> Voluntário	1
<input type="checkbox"/> Colaborador externo	
<input type="checkbox"/> Outros: não aplicável	1

Habilitações literárias dos formandos (nível de ensino mais elevado)

	Número
<input type="checkbox"/> Sem educação formal / incompleta	
<input type="checkbox"/> Ensino primário/ISCED 1	
<input type="checkbox"/> Ensino secundário inferior/ISCED 2	
<input type="checkbox"/> Ensino secundário superior/ISCED 3	
<input type="checkbox"/> Ensino pós-secundário não superior/ISCED 4	
<input type="checkbox"/> Universidade/ISCED 5,6,7	9

Alterações do programa de formação

Houve alguma alteração ao programa planeado (descrito no modelo wp5)? Em caso afirmativo, quais?

O programa de formação foi cumprido, tendo sido substituídos outros formadores com os mesmos perfis que os relatados devido a imprevistos de última hora.

Avaliação do programa de formação

1. Raciocínio coletivo

No final do programa de formação, recolheu a opinião dos formandos através de um debate coletivo? Em caso afirmativo, queira resumir o que resultou dessa discussão.

A formação foi apreciada pelos participantes; foram os workshops que mais os interessaram. O facto de trabalharem muito sobre as relações e de terem espaço para partilharem e falarem uns com os outros fê-los sentirem-se parte de um grupo.

Os que estavam a viver a primeira experiência de uma relação deste tipo com os migrantes ouviram novos argumentos que os ajudaram a pensar sobre si próprios e sobre a sua relação com os outros.

O ponto crítico partilhado foi o facto de os temas serem densos e de serem necessárias mais reuniões para os aprofundar.

2. Inquérito individual

No final do programa de formação, recolheu a opinião dos formandos através do questionário individual? Em caso afirmativo, queira resumir os resultados obtidos. Se utilizou o questionário normalizado, indique o número de respostas obtidas para cada item das perguntas

1. a, 1.b, 1.c, 1.d, 1.e, 1f, e 8.

2. De seguida, sintetize as respostas obtidas por todos os formandos perguntas 2 a 7 e 9.

1b ASPETOS GERAIS

Avalie os seguintes aspetos gerais da formação

	1. Muito pobre	2. Pobre	2. Aceitável	3. Bom	4. Excelente
A formação foi benéfica			1	1	3
A formação correspondeu às minhas expectativas			1	1	3
A formação será útil para a minha experiência de mentor			1	2	2
A formação apresentou novas ideias				1	4
A formação apresentou competências úteis				1	4
Satisfação global			1		4

1c ORGANIZAÇÃO

Avalie os seguintes aspetos organizacionais da formação

	1. Muito pobre	2. Pobre	3. Aceitável	4. Bom	5. Excelente
Preparação da formação (informação, programa,...)			1	1	3
Documentação e materiais fornecidos		2		3	
Formato das sessões			1	2	2
Duração das sessões			1	1	3
Organização global			1	1	3

1d ÍNDICE

Avalie os seguintes aspetos dos conteúdos da formação

	1. Muito pobre	2. Pobre	3. Aceitável	4. Bom	5. Excelente
Novidade dos temas abordados				2	3
Interesse dos temas abordados				1	4
Nível de pormenor no tratamento dos temas			1	2	2
Compreensão dos conteúdos			1	2	2
Materiais didácticos fornecidos (1 não necessário)		2	1	1	

1e CAPACIDADE DOS FORMADORES

Avalie os seguintes aspetos do desempenho global dos formadores

	1. Muito pobre	2. Pobre	3. Aceitável	4. Bom	5. Excelente
Especialização				2	3
Clareza				1	4
Competências de facilitação			1	1	3
Adequação dos métodos utilizados				1	4
Flexibilidade e capacidade de resposta às necessidades individuais de formação			1		4
Apoio prestado durante a formação			1	2	3
Capacidade de promover a interação e o intercâmbio entre os participantes			1		4
Apreciação global dos formadores			1		4

1f MELHORAMENTO PESSOAL

Avalie os seguintes aspetos da sua melhoria

81

	1. Muito pobre	2. Pobre	3. Aceitável	4. Bom	5. Excelente
A formação melhorou a minha consciência		1		2	2
A formação melhorou os meus conhecimentos (Informação)			1	2	2
A formação melhorou o meu know how (competências)		1		2	2
A formação melhorou o meu ser (atitude)			1	2	2
A formação respondeu às minhas dúvidas e incertezas		1		2	2

6IMPACTO GLOBAL

	1. Muito pobre	2. Pobre	3. Aceitável	4. Bom	5. Excelente
Como classificaria o aumento dos seus conhecimentos sobre o patrocínio privado?		1		3	1
Como classificaria o aumento dos seus conhecimentos sobre integração dos refugiados?			1	3	
Como classificaria a sua maior compreensão do conceitos-chave de interculturalidade, empatia, capacitação?			1	2	1
Como avalia a sua maior sensibilização para a atitudes a adotar ou a evitar para uma tutoria eficaz?		1		3	1

Comentários: Não respondi às perguntas do ponto 8 porque achei impossível atingir um conhecimento de temas e questões tão complexos num período de tempo tão curto. Penso também que há questões com as quais se pode entrar em contacto, mas que não se podem sentir e conhecer totalmente se não forem vividas na primeira pessoa.

PERGUNTA 2:

- Preferi atividades experimentais e workshops porque aprendo melhor quando posso praticar.
- A minha atividade preferida foi a atividade sobre a percepção pessoal e a forma como vemos os outros. Foi uma experiência muito íntima e, ao mesmo tempo, libertadora.
- Para mim, a melhor parte da formação foi uma atividade de retrato: juntámo-nos a uma pessoa desconhecida e, em seguida, desenhamos à vez os rostos uns dos outros num papel transparente. Depois de terminado o desenho, cada pessoa atribuiu 3 características à outra pessoa. Foi interessante ver como somos vistos pelos outros.
- Um encontro de que gostei particularmente foi aquele em que um rapaz do grupo nos preparou uma bebida típica do seu país. Foi fantástico, porque pude ver como ele estava feliz por partilhar connosco um pedaço de si próprio, e gostei muito de provar algo novo para mim! O encontro foi uma troca de histórias através de algo concreto (a bebida), bem como de algo abstrato como as palavras.
- As minhas duas sessões favoritas foram as duas realizadas na Casa di Ramia. Apreciei muito o método (também utilizado pela nossa formadora Sara) de nos sentarmos em círculo e partilharmos com o grupo as nossas experiências de vida e sentimentos.

PERGUNTA 3:

- Fiquei com muita informação e como a rede de contactos entre associações e pessoas pode ser a diferença em situações de apoio.
- Aprendi a reconhecer os sinais de assistencialismo e a evitá-los, também em mim.

- Para além de todos os aspetos técnicos sobre os migrantes (história da imigração para Itália, procedimentos para novos documentos, etc.), a coisa mais importante que aprendi com esta formação é que cada experiência migratória é única e que eu, enquanto "mentor", tenho de me concentrar em ouvir a história e as necessidades do indivíduo.
- Aprendi a importância de olhar para as coisas com atenção. Aprendi que toda a gente tem algo a dizer e a dar ao outro, se ao menos nos dermos ao trabalho de o ouvir e compreender. Aprendi também que é muito importante perguntarmo-nos sempre o porquê das coisas e das palavras, sem tomar nada como garantido.
- Achei muito importante que houvesse mulheres com origens não europeias a falar connosco sobre o que significa para elas ser "imigrante" e não uma pessoa italiana apenas com "conhecimentos" académicos ou profissionais.

PERGUNTA 4:

- Preciso de adquirir mais conhecimentos e de criar relações com prudência.
- Criei uma relação baseada na amizade e não na ajuda, de uma forma benéfica para ambas as partes.
- Não vou generalizar e fazer o que acho que é melhor para o meu parceiro, mas vou colocar as suas necessidades e a sua voz no centro da nossa relação.
- Espero poder criar uma grande amizade, livre de preconceitos provenientes da sociedade onde cresci, olhando apenas para a pessoa em si, para uma troca mútua.

PERGUNTA 5:

- Penso que as formações práticas são as melhores para este projeto porque nos mostram como perceber as coisas de uma forma diferente.
- Durante a nossa formação não houve qualquer divisão entre formadores e formandos, mas sim uma discussão livre e aberta. Penso que esta foi a chave para manter todas as reuniões ativas e estimulantes.
- Não, estou satisfeita com a forma como as formações foram organizadas. Seria bom que o grupo estivesse completo, para uma experiência ainda mais enriquecedora, mas compreendo as razões pelas quais isso não foi possível, por isso não há problema.

PERGUNTA 6:

- Vou aplicar os conhecimentos adquiridos com a formação vivendo a relação de mentoria tal como ela é e não me deixando vencer pelo simples facto de querer ajudar.
- Em primeiro lugar, na minha opinião, as relações não são facilmente ensináveis. A formação deu-me certamente sugestões importantes sobre quais poderiam ser algumas das necessidades gerais das pessoas imigrantes (língua, documentos, médicos, escola...) e como o meu conhecimento do território poderia ser útil em algumas situações.
-

PERGUNTA 7:

- Uma nova base para criar relações.
- Diversos e desligados.
- Estava fora da minha zona de conforto, mas era definitivamente um sítio acolhedor.
- Enriquecedor e forte em todos os sentidos.

- Estou grato por ter participado nesta formação porque tive a oportunidade de conhecer várias pessoas graças às quais me aperfeiçoei e reimaginei a minha ideia de ser estrangeiro.

3. Avaliação da aprendizagem

Efetuiu uma avaliação da aprendizagem dos formandos? Em caso afirmativo, como?

Eu não queria qualquer tipo de avaliação. Realizámos todas as reuniões não para falar de formação, mas para partilhar experiências: o formador designado iniciava a conversa e depois deixava-a para os mentores. Isto porque preferíamos construir e alimentar as relações e o grupo. Terminar as nossas reuniões com uma avaliação teria sido incoerente com o percurso que tínhamos feito juntos.

Na sua opinião, o grupo de aprendizes adquiriu efetivamente competências úteis para a orientação de migrantes? Porquê e em que medida?

Penso que sim. Penso que o caminho que percorremos juntos ajudou muitos de nós a refletir sobre a diversidade: analisando o seu grande potencial e também as suas dificuldades. Tentámos refletir sobre a forma como normalmente nos posicionamos nas relações de ajuda e sobre o desconforto de nos sentirmos injustamente superiores. É difícil poder dizer até que ponto estes encontros foram úteis; tenho a certeza, porém, de que proporcionaram as ideias certas para iniciar um raciocínio útil para lidar, a nível prático, com relações deste tipo.

84

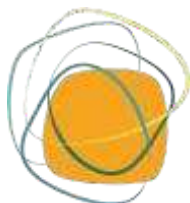
Em relação às competências adquiridas, houve diferenças significativas entre os alunos ou a aprendizagem foi bastante homogénea?

Havia, sem dúvida, uma diferença entre os participantes. Tínhamos um grupo de raparigas que já trabalhavam e trabalhavam com migrantes, enquanto outras ainda estavam apenas a estudar e, portanto, sem qualquer experiência. Nas nossas conversas, foi possível ver que algumas das raparigas já tinham tido a oportunidade de fazer esse tipo de reflexão ou já tinham enfrentado as dificuldades de que estávamos a falar. Para as outras raparigas era tudo novo e, sobretudo para elas, penso que os nossos encontros foram úteis.

4. Avaliação por peritos e testemunhos

Que opinião recolheu dos peritos e testemunhos sobre os diferentes aspetos do curso (qualidade do programa, motivação dos formandos, etc.)?

Com os formadores, reunimo-nos todos juntos antes do início das reuniões. Partilhámos a opinião de que o curso tinha de ser concebido em conjunto para o tornar o mais coerente e consistente possível. Muitos ficaram satisfeitos com a participação ativa dos mentores nas reuniões. Mais uma vez, foi referida a limitação de tempo: é difícil conseguir dizer tudo o que têm a dizer numa só reunião.



RACIP

Modelo wp5_b

Recolha de informações sobre os programas de formação dirigidos aos mentores e patrocinadores

Este modelo deve ser preenchido pelo grupo de "Formadores Nacionais" que planeou, dirigiu e facilitou o curso.

Depois de concluído, deve ser carregado na unidade de projeto **até 30 de junho de 2022.**

<https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1WhMa-E5kEQXepkG2RxkIYkyt3C4TeM>

85

Dados gerais e participação

Cidade: em linha e Roma

Categoria dos estagiários: Acolhimento e apoio às famílias

Número de formandos recrutados (no início do programa de formação) 10

famílias de acolhimento 7 mentores/famílias de apoio

Número de formandos que participaram em

Sessão 1	16 mentores; 8 HF
Sessão 2	15 mentores; 5 HF
Sessão 3	16 mentores; 5 HF

Sessão 4	11 mentores, 5 HF
Avaliação da aprendizagem	12
Sessão 6	
<i>Adicionar sessões, se necessário</i>	

Idade dos formandos

idade	Número de participantes
18 a 25 anos	
26 a 35 anos	6
36 a 45 anos	10
46 a 55 anos	8
56 anos ou mais	

Antecedentes dos formandos

	Número
Os estagiários que pertençam a um grupo que seja objeto de discriminação em razão da origem, cor ou raça, nacionalidade, religião, língua ou etnia	2
Estagiários que não pertençam a um grupo que seja objeto de discriminação em razão da origem, cor ou raça, nacionalidade, religião, língua ou etnia	

Perfil profissional dos estagiários

	Número
<input type="checkbox"/> Gerente	2
<input type="checkbox"/> Diretor	
<input type="checkbox"/> Pessoal de apoio	
<input type="checkbox"/> Assistente social	3
<input type="checkbox"/> Investigador	
<input checked="" type="checkbox"/> Empregado	11
<input type="checkbox"/> Consultor	
<input type="checkbox"/> Professor/formador	4
<input type="checkbox"/> Estudante	2
<input type="checkbox"/> Voluntário	

<input type="checkbox"/> Colaborador externo	2
<input type="checkbox"/> Outros: _____	

Habilitações literárias dos formandos (nível de ensino mais elevado)

	Número
<input type="checkbox"/> Sem educação formal / incompleta	
<input type="checkbox"/> Ensino primário/ISCED 1	
<input type="checkbox"/> Ensino secundário inferior/ISCED 2	
<input type="checkbox"/> Ensino secundário superior/ISCED 3	
<input type="checkbox"/> Ensino pós-secundário não superior/ISCED 4	
X Universidade/ISCED 5,6,7	24

Alterações do programa de formação

Houve alguma alteração ao programa planeado (descrito no modelo wp5_a)? Em caso afirmativo, quais?

87

Avaliação do programa de formação

1. Raciocínio coletivo

No final do programa de formação, recolheu a opinião dos formandos através de um debate coletivo? Em caso afirmativo, queira resumir o que resultou dessa discussão.

Em particular, estamos interessados em saber:

- O grau de satisfação dos formandos, as suas apreciações e críticas (sobre o conteúdo do curso, a metodologia utilizada, os aspetos logísticos e organizacionais, etc.);
- Se e porque é que os formandos sentem que adquiriram conhecimentos e competências úteis para o seu posterior envolvimento como mentores de migrantes.

No final de cada sessão e durante a avaliação da aprendizagem, os formandos expressaram a sua satisfação geral relativamente aos conteúdos dos currículos de formação. De acordo com eles, os módulos eram coerentes com os objetivos do programa e forneciam conhecimentos úteis relacionados com diferentes aspetos dos sistemas de hospitalidade e de tutoria de base familiar, tanto práticos como mais teóricos - para preparar os formandos para a experiência.

A possibilidade de ouvir testemunhos vivos foi muito apreciada, a fim de avaliar melhor todos os aspetos críticos que as relações de tutoria e acolhimento implicam. Durante a avaliação da aprendizagem, obtivemos opiniões positivas sobre a apresentação do quadro jurídico (tipo de proteção, procedimentos de asilo, sistema de acolhimento em Itália), apesar de as informações fornecidas serem muito densas e bastante técnicas, bem como sobre o módulo centrado no perfil dos migrantes e na situação no seu país de origem.

A principal crítica registada relaciona-se com o ambiente em linha, que impede as pessoas de se envolverem plenamente e de aderirem a atividades mais participativas.

2. Inquérito individual

No final do programa de formação, recolheu a opinião dos formandos **através do questionário individual**? Em caso afirmativo, queira resumir os resultados obtidos. Se utilizou o questionário normalizado, indique o número de respostas obtidas para cada item das perguntas 1.a, 1.b, 1.c, 1.d, 1.e, 1.f e 8. Em seguida, sintetize as respostas obtidas por todos os formandos às perguntas 2 a 7 e 9.

Não realizámos um inquérito individual, uma vez que preferimos organizar uma avaliação informal da aprendizagem no final do curso de formação, durante a qual não só avaliámos o nível de conhecimentos, como também recolhemos opiniões sobre a experiência de aprendizagem.

88

3. Avaliação da aprendizagem

Efetuiu uma avaliação da aprendizagem dos formandos? Em caso afirmativo, como?

Tal como referido, organizámos uma avaliação informal da aprendizagem no final do curso de formação. Foi uma reunião para finalmente conhecer pessoalmente todos os participantes, para recolher as suas ideias, dúvidas, questões e avaliar o nível de compreensão. Foi uma conversa informal, moderada pelos nossos formadores com base em perguntas abertas, em que todos tiveram a oportunidade de dizer o que pensavam.

Na sua opinião, o grupo de aprendizes adquiriu efetivamente competências úteis para a orientação de migrantes? Porquê e em que medida?

O nosso programa de formação foi muito denso, informativo e baseado numa vasta gama de tópicos, desde o quadro jurídico da migração em Itália até aos aspetos relacionais da experiência de tutoria e acolhimento. Tentámos adotar - tanto quanto possível, tendo em conta o ambiente em linha - uma abordagem prática, apresentando estudos de caso e envolvendo testemunhos que pudessem partilhar as suas experiências de vida com os formadores. Avaliámos também os fatores mais críticos da relação: lidar com as expectativas e as diferenças culturais. Pensamos ter proporcionado aos formadores a possibilidade de adquirirem um conjunto útil de competências, mas consideramos a experiência de tutoria/acolhimento um processo onde as pessoas "aprendem fazendo" - o que requer flexibilidade e adaptação, uma vez que podem surgir situações inesperadas com que lidar. É por isso que é tão importante proporcionar aos mentores e às famílias de acolhimento - bem como aos migrantes e refugiados envolvidos no programa - o apoio de voluntários que possam acompanhar os protagonistas durante a sua "viagem".

Em relação às competências adquiridas, houve diferenças significativas entre os alunos ou a aprendizagem foi bastante homogénea?

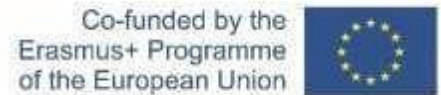
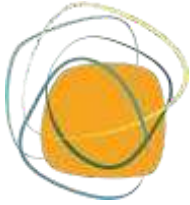
A maioria das pessoas envolvidas na formação já tinha tido experiências profissionais/voluntárias anteriores no domínio da migração, pelo que o ambiente de aprendizagem era bastante homogéneo. A maioria dos participantes tinha um conhecimento geral dos tópicos.

4. Avaliação por peritos e testemunhos

Que opinião recolheu dos peritos e testemunhos sobre os diferentes aspetos do curso (qualidade do programa, motivação dos formandos, etc.)?

Os nossos formadores consideraram que os temas abordados nos currículos eram coerentes e úteis. Queixaram-se um pouco da falta de uma abordagem mais interactiva, devido a o ambiente em linha, mas tentaram o seu melhor para envolver os alunos. Consideraram as motivações dos participantes elevadas e as questões que colocaram pertinentes e foram desafiantes. A apresentação de estudos de casos e a participação de testemunhos altamente classificado.

Segunda árvore, GR



RACIP

Modelo wp5_b

Recolha de informações sobre os programas de formação dirigidos aos mentores e patrocinadores

Este modelo deve ser preenchido pelo grupo de "Formadores Nacionais" que planeou, dirigiu e facilitou o curso.

Depois de concluído, deve ser carregado na unidade de projeto **até 30 de junho de 2022.**

90

https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1WhMa-E5kEQXepkG2RxlYky_t3C4TeM

Dados gerais e participação

Cidade: em linha e Roma

Categoria dos estagiários: Acolhimento e apoio às famílias

Número de formandos recrutados (no início do programa de formação) 10

famílias de acolhimento 7 mentores/famílias de apoio

Número de formandos que participaram em

Sessão 1	16 mentores; 8 HF
Sessão 2	15 mentores; 5 HF

Sessão 3	16 mentores ; 5 HF
Sessão 4	11 mentores, 5 HF
Avaliação da aprendizagem	12
Sessão 6	
<i>Adicionar sessões, se necessário</i>	

Idade dos formandos

idade	Número de participantes
18 a 25 anos	
26 a 35 anos	6
36 a 45 anos	10
46 a 55 anos	8
56 anos ou mais	

Antecedentes dos formandos

	Número
Os estagiários que pertençam a um grupo que seja objeto de discriminação em razão da origem, cor ou raça, nacionalidade, religião, língua ou etnia	2
Estagiários que não pertençam a um grupo que seja objeto de discriminação em razão da origem, cor ou raça, nacionalidade, religião, língua ou etnia	

Perfil profissional dos estagiários

	Número
<input type="checkbox"/> Gerente	2
<input type="checkbox"/> Diretor	
<input type="checkbox"/> Pessoal de apoio	
<input type="checkbox"/> Assistente social	3
<input type="checkbox"/> Investigador	
<input checked="" type="checkbox"/> Empregado	11
<input type="checkbox"/> Consultor	

<input type="checkbox"/> Professor/formador	4
<input type="checkbox"/> Estudante	2
<input type="checkbox"/> Voluntário	
<input type="checkbox"/> Colaborador externo	2
<input type="checkbox"/> Outros: _____	

Habilitações literárias dos formandos (nível de ensino mais elevado)

	Número
<input type="checkbox"/> Sem educação formal / incompleta	
<input type="checkbox"/> Ensino primário/ISCED 1	
<input type="checkbox"/> Ensino secundário inferior/ISCED 2	
<input type="checkbox"/> Ensino secundário superior/ISCED 3	
<input type="checkbox"/> Ensino pós-secundário não superior/ISCED 4	
X Universidade/ISCED 5,6,7	24

Alterações do programa de formação

Houve alguma alteração ao programa planeado (descrito no modelo wp5_a)?

Se sim, quais?

92

Avaliação do programa de formação

5. Raciocínio coletivo

No final do programa de formação, recolheu a opinião dos formandos **através de um debate coletivo?**
Em caso afirmativo, queira resumir o que resultou dessa discussão.

Em particular, estamos interessados em saber:

- O grau de satisfação dos formandos, as suas apreciações e críticas (sobre o conteúdo do curso, a metodologia utilizada, os aspetos logísticos e organizacionais, etc.);
- Se e porque é que os formandos sentem que adquiriram conhecimentos e competências úteis para o seu posterior envolvimento como mentores de migrantes.

No final de cada sessão e durante a avaliação da aprendizagem, os formandos expressaram a sua satisfação geral relativamente aos conteúdos do programa de formação. Segundo eles, os módulos eram coerentes com os objetivos do programa e forneciam informações úteis - relacionadas com diferentes aspetos dos esquemas de hospitalidade e tutoria de base familiar, tanto práticos como mais teóricos - para preparar os formandos para a experiência. A possibilidade de ouvir testemunhos vivos foi muito apreciada, a fim de melhor avaliar todos os aspetos críticos que as relações de tutoria e acolhimento implicam. Durante a avaliação da aprendizagem, obtivemos opiniões positivas sobre a apresentação do quadro jurídico (tipo de proteção, procedimentos de asilo, sistema de acolhimento em Itália), apesar de as informações fornecidas serem muito densas e bastante técnicas, bem como sobre o módulo centrado no perfil dos migrantes e na situação no seu país de origem.

A principal crítica registada relaciona-se com o ambiente em linha, que impede as pessoas de se envolverem plenamente e de aderirem a atividades mais participativas.

6. Inquérito individual

No final do programa de formação, recolheu a opinião dos formandos **através do questionário individual**? Em caso afirmativo, queira resumir os resultados obtidos. Se utilizou o questionário normalizado, indique o número de respostas obtidas para cada item das perguntas 1.a, 1.b, 1.c, 1.d, 1.e, 1.f e 8. Em seguida, sintetize as respostas obtidas por todos os formandos às perguntas 2 a 7 e 9.

Não realizámos um inquérito individual, pois preferimos organizar uma avaliação informal de aprendizagem 93
presencial no final do curso de formação, durante a qual avaliámos não só o nível de conhecimentos, mas também recolhemos opiniões sobre a experiência de aprendizagem.

7. Avaliação da aprendizagem

Efetou uma avaliação da aprendizagem dos formandos? Em caso afirmativo, como?

Tal como referido, organizámos uma avaliação informal da aprendizagem no final do curso de formação. Foi uma reunião para finalmente conhecer pessoalmente todos os participantes, para recolher as suas ideias, dúvidas, questões e avaliar o nível de compreensão. Foi uma conversa informal, moderada pelos nossos formadores com base em perguntas abertas, em que todos tiveram a oportunidade de dizer o que pensavam.

Na sua opinião, o grupo de aprendizes adquiriu efetivamente competências úteis para a orientação de migrantes? Porquê e em que medida?

O nosso programa de formação foi muito denso, informativo e baseado numa vasta gama de tópicos, desde o quadro jurídico da migração em Itália até aos aspetos relacionais da experiência de tutoria e acolhimento. Tentámos adotar - tanto quanto possível, tendo em conta o ambiente em linha - uma abordagem prática, apresentando estudos de casos e testemunhos que pudessem partilhar as suas experiências de vida com os formadores. Também avaliámos os fatores mais críticos incorporados na relação: lidar com as expectativas e as diferenças culturais. Pensamos que proporcionámos aos formadores a possibilidade de adquirirem um conjunto de competências úteis, mas consideramos que a experiência de mentoria/acolhimento é um processo - em que as pessoas "aprendem fazendo" - que exige flexibilidade e adaptação, uma vez que podem surgir situações inesperadas com que lidar. É por isso que é tão importante proporcionar aos mentores e às famílias de acolhimento - bem como aos migrantes e refugiados envolvidos no programa - o apoio de voluntários que possam acompanhar os protagonistas durante a sua "viagem".

Em relação às competências adquiridas, houve diferenças significativas entre os alunos ou a aprendizagem foi bastante homogénea?

A maioria das pessoas envolvidas na formação já tinha tido experiências profissionais/voluntárias anteriores no domínio da migração, pelo que o ambiente de aprendizagem era bastante homogéneo. A maioria dos participantes tinha um conhecimento geral dos tópicos.

8. Avaliação por peritos e testemunhos

Que opinião recolheu dos peritos e testemunhos sobre os diferentes aspetos do curso (qualidade do programa, motivação dos formandos, etc.)?

Os nossos formadores consideraram que os temas abordados nos currículos eram coerentes e úteis. Queixaram-se um pouco da falta de uma abordagem mais interactiva, devido a o ambiente em linha, mas tentaram o seu melhor para envolver os alunos. Consideraram as motivações dos participantes elevadas e as questões que colocaram pertinentes e desafiantes. A apresentação de estudos de caso e a participação de testemunhos foram muito bem classificadas.

MOI - Município de Ioannina, GR

Modelo wp5_b

RECOLHER INFORMAÇÕES SOBRE OS PROGRAMAS DE FORMAÇÃO DIRIGIDOS AOS MENTORES

Dados gerais e participação

Cidade: Ioannina

Categoria dos formandos: Rede de associações e partes interessadas

Número de formandos recrutados (no início do programa de formação)

Número de formandos que participaram em

Sessão 1	26/05/22	20
Sessão 2	27/05/22	20
Sessão 3	28/05/22	20

Idade dos formandos

Idade	Número de participantes
18 a 25 anos	0
26 a 35 anos	10
36 a 45 anos	5
46 a 55 anos	5
56 anos ou mais	0

95

*O questionário foi fornecido a todos os participantes em versão impressa e em linha.

- 15 participantes preencheram-no em linha
- 5 participantes preencheram-no por escrito

Antecedentes dos formandos

	Número
Os estagiários que pertençam a um grupo que seja objeto de discriminação em razão da origem, cor ou raça, nacionalidade, religião, língua ou etnia	1
Estagiários que não pertençam a um grupo que seja objeto de discriminação em razão da origem, cor ou raça, nacionalidade, religião, língua ou etnia	19

Perfil profissional dos estagiários

	Número
<input type="checkbox"/> Gerente	0
<input type="checkbox"/> Diretor	0
<input type="checkbox"/> Pessoal de apoio	5
<input type="checkbox"/> Assistente social	2
<input type="checkbox"/> Investigador	0
<input type="checkbox"/> Empregado	6
<input type="checkbox"/> Consultor	0
<input type="checkbox"/> Professor/formador	5
<input type="checkbox"/> Estudante	0
<input type="checkbox"/> Voluntário	0
<input type="checkbox"/> Colaborador externo	2
<input type="checkbox"/> Outros: _____	0

Habilitações literárias dos formandos (nível de ensino mais elevado)

	Número
<input type="checkbox"/> Sem educação formal / incompleta	0
<input type="checkbox"/> Ensino primário/ISCED 1	0
<input type="checkbox"/> Ensino secundário inferior/ISCED 2	2
<input type="checkbox"/> Ensino secundário superior/ISCED 3	0
<input type="checkbox"/> Ensino pós-secundário não superior/ISCED 4	0
<input type="checkbox"/> Universidade/ISCED 5,6,7	18
<input type="checkbox"/>	

Alterações do programa de formação

Houve alguma alteração ao programa planeado (descrito no modelo wp5_a)?

Se sim, quais?

As sessões de formação decorreram em 3 dias (5 horas em 26/5, 5 horas em 27/5, 6 horas em 28/5). A metodologia que aplicámos foi a aprendizagem experiencial e emergente, de acordo com as unidades do currículo.

Avaliação do programa de formação

1. Raciocínio coletivo

No final do programa de formação, recolheu a opinião dos formandos através de um debate coletivo? Em caso afirmativo, queira resumir o que resultou dessa discussão.

Em particular, estamos interessados em saber:

- O grau de satisfação dos formandos, as suas apreciações e críticas (sobre o conteúdo do curso, a metodologia utilizada, os aspetos logísticos e organizacionais, etc.);
- Se e porque é que os formandos sentem que adquiriram conhecimentos e competências para o seu posterior envolvimento como mentores de migrantes.

No final de cada dia, foram programadas mini atividades de reflexão para que os participantes expressassem os seus sentimentos. Durante estas, os participantes partilharam a sua satisfação com o conteúdo e a interatividade das sessões e pareceram muito motivados para a continuidade do programa. Deram-nos uma opinião positiva sobre a coesão da equipa e a forma como trabalharam em conjunto. No entanto, alguns dos participantes expressaram o seu desconforto relativamente à duração de cada sessão - duas das três sessões foram marcadas para depois do seu horário de trabalho - mas continuaram até ao fim das sessões. O mais importante é que se sentem confiantes para lidar com programas de tutoria e que estão interessados em fazê-lo.

2. Inquérito individual

No final do programa de formação, recolheu a opinião dos formandos através do questionário individual? Em caso afirmativo, queira resumir os resultados obtidos. Se utilizou o questionário padrão, indique o número de respostas obtidas para cada item das perguntas 1.a, 1.b, 1.c, 1.d, 1.e, 1.f e 8. Em seguida, sintetize as respostas obtidas por todos os formandos às perguntas 2 a 7 e 9.

De acordo com os questionários, no que diz respeito aos aspetos gerais, 53,3% dos participantes disseram que o seminário foi excelente e 46,7% disseram que foi bom. O seminário correspondeu plenamente às expectativas de 53,3% dos participantes, tendo correspondido às expectativas num nível bom para 40% dos participantes e para 6,7% as expectativas foram satisfeitas de forma aceitável.

Para 66,7% dos formandos, esta formação será de grande utilidade para a sua carreira de mentor e de boa utilidade para 33,3%. Quase todos os participantes consideram as ideias apresentadas novas (46,7% excelente, 46,7% bom, 6,7% aceitável). 60% dos formandos consideraram as competências apresentadas como úteis num grau excelente e os restantes (40%) consideraram-nas úteis num grau bom. Globalmente, os participantes manifestaram a sua satisfação (60% excelente, 40% bom).

A organização da formação satisfaz os participantes, que apenas referiram o calendário como um ponto crucial. Mais especificamente, a preparação da formação foi excelente para 60% dos participantes e para os restantes 40% foi boa. Os materiais fornecidos foram excelentes para 53,3% dos formandos e bons para 46,7%. O formato das sessões satisfaz os formandos (66,7% dos participantes com nota excelente e 33,3% com nota boa). A duração das sessões satisfaz parcialmente 13,3% dos participantes.

No entanto, a maioria dos formandos considerou excelente (40%) ou boa (46,6%) a duração das sessões. A organização global satisfaz os participantes, que a caracterizaram como excelente (60%) e boa (40%).

Relativamente ao conteúdo, os temas abordados foram recebidos como novidade para 53,3% (excelente) e para 46,7% (bom). Para 53,3% dos participantes o interesse dos temas abordados foi excelente, para 40% foi bom e para 6,7% foi aceitável. Excelente nível de pormenorização no tratamento dos temas viram 46,7% dos participantes e a mesma percentagem corresponde aos que receberam um bom nível de pormenorização no tratamento dos temas. Os 66,7% afirmaram ter compreendido em grau excelente os conteúdos e os 33,3% compreenderam em grau bom os conteúdos. Quanto aos materiais didáticos disponibilizados, importa referir, 53,3 % caracterizaram-nas como excelentes e 46,7% como boas.

No que respeita à facilitação, 53,3% dos participantes consideraram excelentes os conhecimentos especializados, a clareza e as competências de facilitação dos formadores e 46,7% consideraram-nas boas. Tanto a adequação dos métodos utilizados como a flexibilidade e a capacidade de resposta às necessidades individuais de formação foram consideradas excelentes por 46,7% dos participantes, enquanto 53,3% os consideraram bons. O apoio durante as sessões foi considerado excelente por 73,3% dos formandos e bom por 26,7% dos formandos. De acordo com a taxa, 66,7% dos participantes consideraram excelente a forma como os facilitadores promoveram a interação e o intercâmbio entre os participantes e 33,3% consideraram-na boa. A apreciação global dos formadores foi classificada como excelente por 66,7% dos participantes e como boa por 33,3%.

Os formandos também responderam a perguntas relacionadas com a melhoria pessoal que as sessões lhes proporcionaram. 46,7% consideraram que a sessão contribuiu para a sua consciencialização de uma forma excelente, outros 46,7% consideraram que a sessão contribuiu para a sua consciencialização num grau bom e 6,7% consideraram que a sessão contribuiu para a sua consciencialização num grau aceitável. Para além disso, os participantes consideraram que as sessões melhoraram os seus conhecimentos (53,3% excelente, 40% bom, 6,7% aceitável), o seu know-how (53,3% excelente, 46,7% bom) e o seu ser (46,7% excelente, 46,7% bom, 6,7% aceitável). Por último, mas não menos importante, afirmaram que a formação respondeu às suas dúvidas e incertezas de forma excelente (53,3%), de forma boa (40%) e de forma aceitável (6,7%).

O aumento dos conhecimentos sobre o patrocínio privado foi de 53,3% (taxa excelente), 33,3% (taxa boa) e 13,3% (taxa aceitável). O aumento dos conhecimentos sobre a integração dos refugiados foi de 60% (excelente), 33,3% (bom) e 6,7% (aceitável).

A compreensão dos participantes aumentou no que respeita aos conceitos-chave de interculturalidade, empatia e capacitação (60% excelente, 40% bom). Uma maior sensibilização para as atitudes a adotar ou a evitar para uma tutoria eficaz foi classificada como excelente por 46,7% dos participantes, como boa por 46,7% dos participantes e como aceitável por 6,7% dos participantes.

Na opinião dos participantes, a melhor parte da formação foi a interação com os convidados (refugiados, mentores), devido à forma como partilharam as suas experiências e à interação que os formandos tiveram com eles, bem como a atividade experimental de capacitação. A lição mais importante para os participantes foi a experiência dos mentores e os conselhos que partilharam (limites, técnicas de apoio, etc.) e a forma experimental de alcançar a empatia e a capacitação. No que diz respeito às futuras aplicações das lições aprendidas, os formandos partilharam que pretendem incluí-las na sua carreira de mentores, seguindo os conselhos para dar prioridade às necessidades e construir uma relação de confiança com o mentorando, incorporar no seu plano as melhores técnicas partilhadas pelos mentores e motivar constantemente os seus mentorados com técnicas de capacitação e empatia. Os formandos deram uma opinião muito positiva sobre as partes experimentais das sessões, uma vez que tiveram a oportunidade de interagir e aprofundar os temas discutidos, segundo eles o conteúdo foi bem preparado e abrangente, enquanto os formadores foram qualificados e apoiaram durante toda a formação e alguns deles expressaram a sua vontade de mais formação sobre mentoria. No final, os participantes sentiram-se capacitados no que diz respeito ao seu futuro papel de mentor, esclarecidos no que diz respeito à base teórica e altamente motivados para a jornada de mentoria. Como 80% dos participantes não tinham qualquer envolvimento anterior na orientação e patrocínio de migrantes, partilharam algumas das suas motivações básicas para serem mentores. Indicativamente: necessidade de apoio, ajuda, inspirar outras pessoas, motivos pessoais (interesses académicos), consciência social (integração de refugiados), etc.

3. Avaliação da aprendizagem

Efetou uma avaliação da aprendizagem dos formandos? Em caso afirmativo, como?

- Cada dia foi encerrado com atividades de reflexão sobre os conhecimentos adquiridos.
- No último dia, os participantes preencheram um pequeno formulário de avaliação com perguntas abertas.
- Realizaram-se grupos de trabalho em cada um dos diferentes temas e os resultados obtidos comprovaram os conhecimentos adquiridos.

Na sua opinião, o grupo de aprendizes adquiriu efetivamente competências úteis para a orientação de migrantes? Porquê e em que medida?

Uma vez que a maioria dos participantes tem antecedentes profissionais relacionados com a migração, enriqueceram os seus conhecimentos com técnicas de tutoria como a capacitação, a empatia e as boas práticas na relação mentor-mentorando. A forma como actuaram durante os grupos de trabalho, as atividades experimentais e os comentários reflexivos que fizeram sobre a sua avaliação, provam que são altamente qualificados como futuros mentores.

Em relação às competências adquiridas, houve diferenças significativas entre os alunos ou a aprendizagem foi bastante homogênea?

A já referida experiência profissional comum entre os participantes constituiu um ponto de partida comum para a viagem de mentoria. No entanto, alguns dos participantes tiveram uma participação mais ativa do que outros, facto que foi útil para a dinâmica da equipa e, finalmente, os membros mais ativos motivaram toda a equipa. Poderíamos dizer que os resultados finais da aprendizagem foram mais ou menos bastante homogéneos.

4. Avaliação por peritos e testemunhos

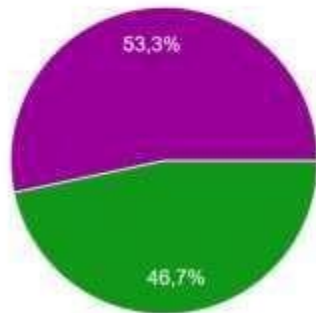
Que opinião recolheu dos peritos e testemunhos sobre os diferentes aspetos do curso (qualidade do programa, motivação dos formandos, etc.)?

Os especialistas e os testemunhos partilharam connosco a sua satisfação pela interação que tiveram com os futuros mentores. Durante a parte das perguntas e respostas, os participantes tiveram a oportunidade de fazer mais perguntas e partilhar as suas preocupações e aprofundar as questões relacionadas com a tutoria, discutindo com os atuais tutores ou debatendo e recebendo respostas claras sobre os procedimentos legais. Tanto os especialistas como os testemunhos capacitaram os participantes para um potencial papel de mentor, partilhando os seus conselhos e apoiando-os. Os participantes deram-nos a sua opinião positiva sobre o curso (estrutura, conteúdo, etc.) e expressaram a sua gratidão por terem participado nas ações de formação.

ANNEX

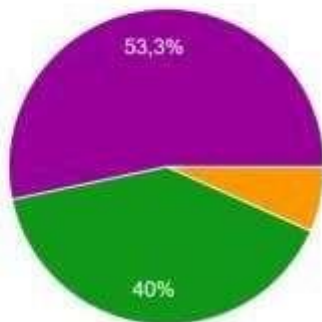
Training was of benefit

15 απαντήσεις



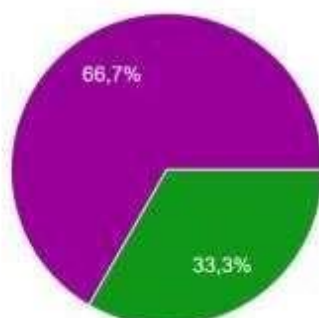
Training met my expectations

15 απαντήσεις



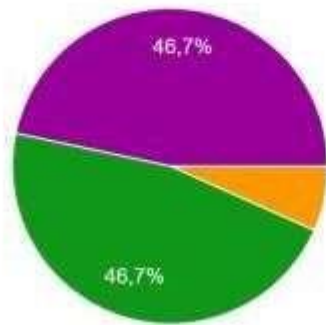
The training will be helpful for my mentoring experience

15 απαντήσεις



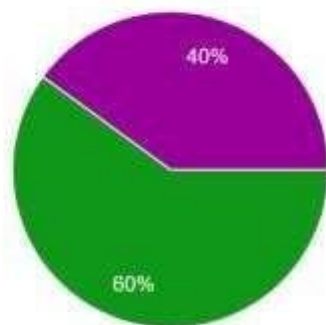
Training presented new ideas

15 απαντήσεις



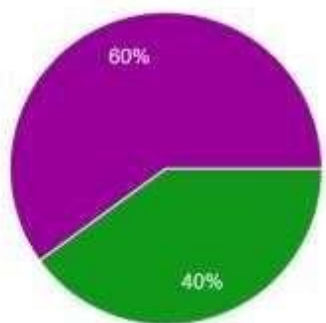
Training presented useful competencies

15 απαντήσεις



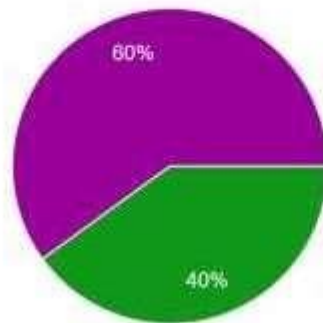
Overall satisfaction

15 απαντήσεις



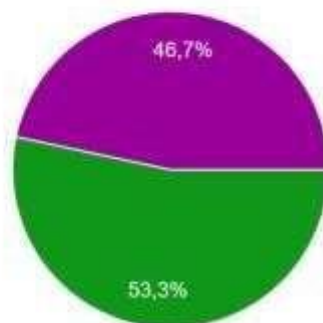
Preparation of the training (information, program...)

15 απαντήσεις



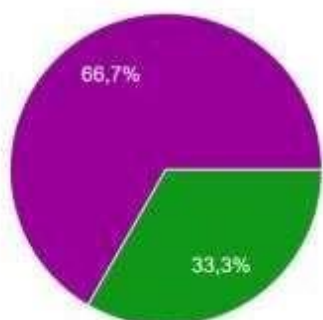
Documentation and materials provided

15 απαντήσεις



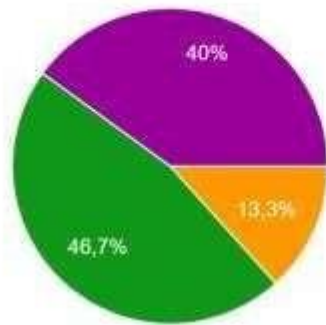
Format of the sessions

15 απαντήσεις



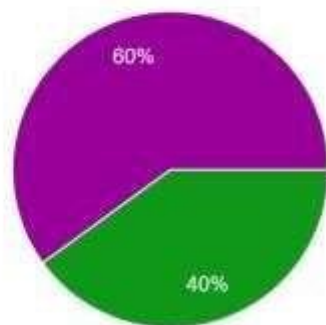
Duration of the sessions

15 απαντήσεις



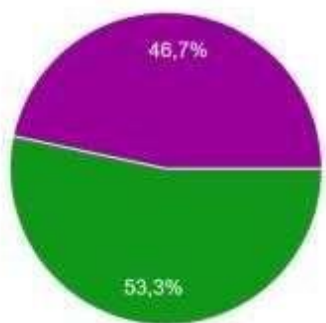
Overall organisation

15 απαντήσεις



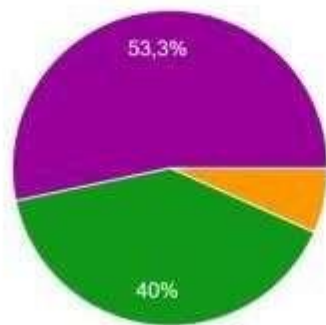
Novelty of the subjects covered

15 απαντήσεις



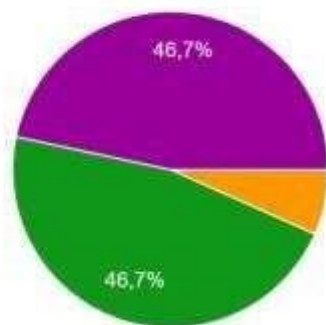
Interest of the subjects covered

15 απαντήσεις



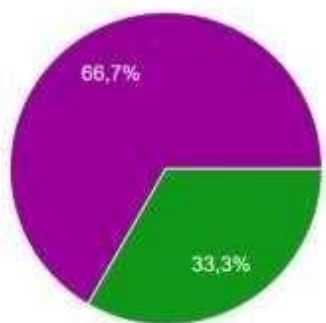
Level of detail in the treatment of the themes

15 απαντήσεις



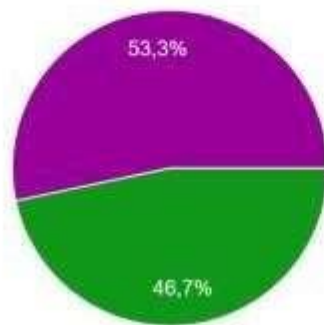
Comprehension of the contents

15 απαντήσεις



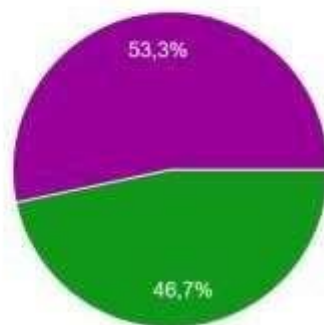
Didactic materials provided

15 απαντήσεις



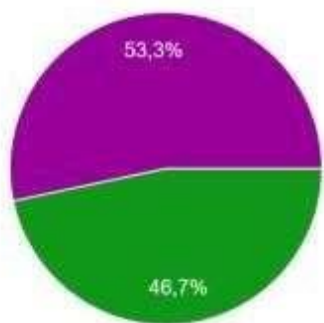
Exertise

15 απαντήσεις



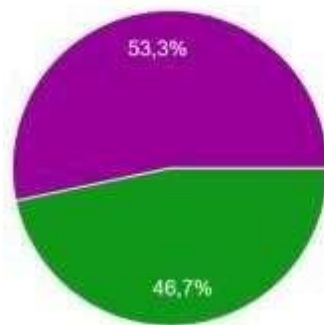
Clarity

15 απαντήσεις



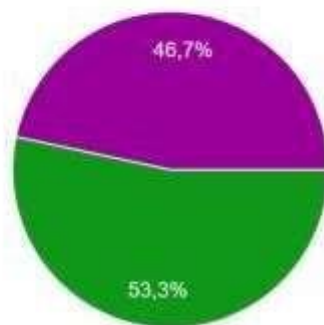
Facilitation skills

15 απαντήσεις



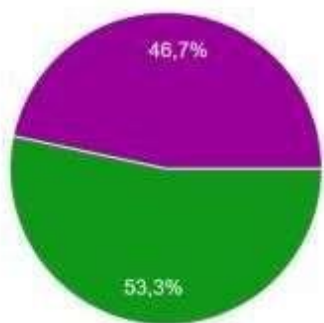
Adequacy of the methods used

15 απαντήσεις



Flexibility and responsiveness to individual training needs

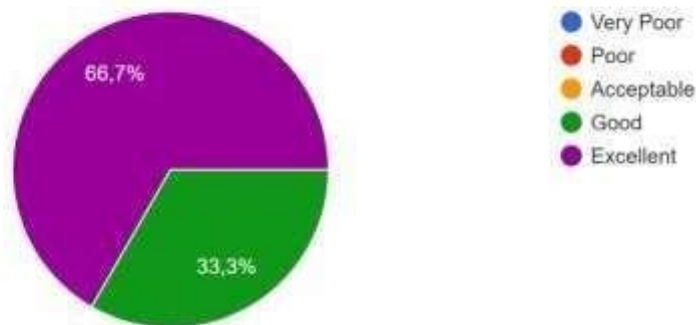
15 απαντήσεις



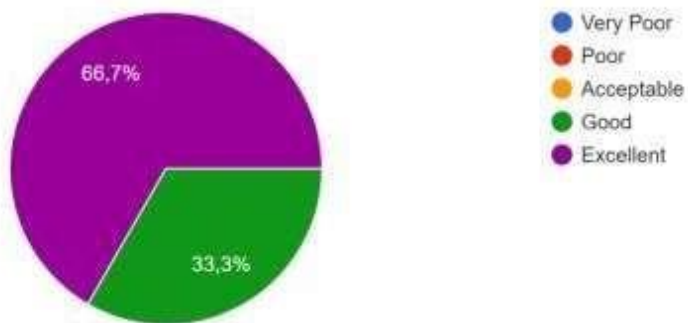
Support given during the training
15 απαντήσεις



Capacity in fostering interaction and exchange among participants
15 απαντήσεις

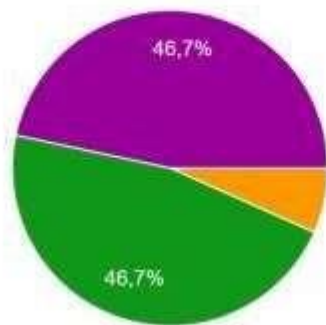


Overall appreciation of the trainers
15 απαντήσεις



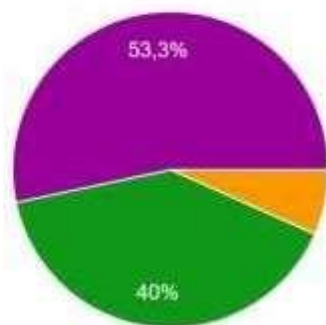
Training has improved my awareness

15 απαντήσεις



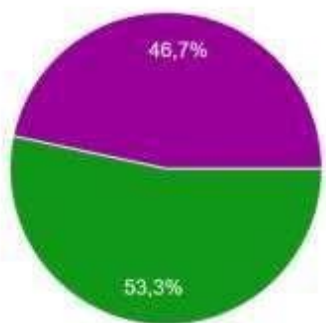
Training has improved my knowledge (information)

15 απαντήσεις

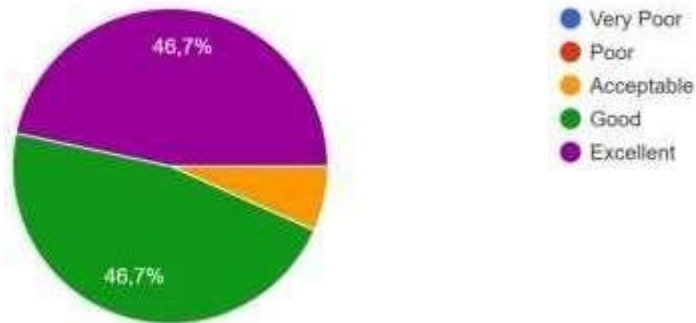


Training has improved my know how (skills)

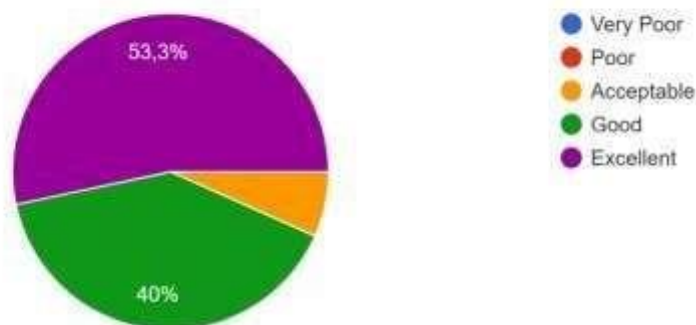
15 απαντήσεις



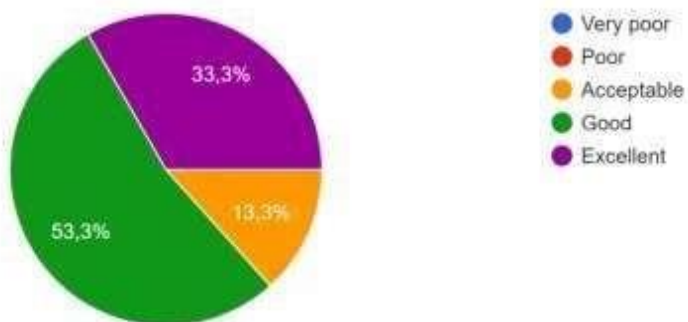
Training has improved my being (attitude)
15 απαντήσεις



Training answered my doubts and uncertainties
15 απαντήσεις

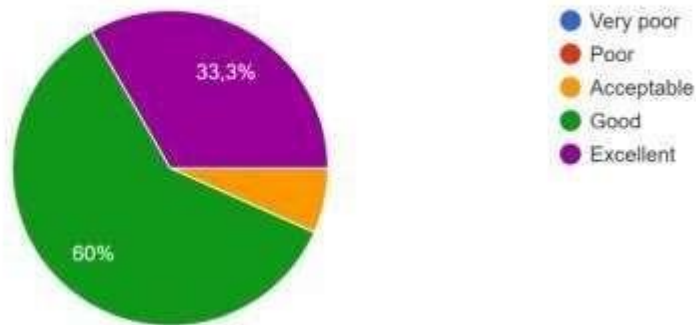


How would you rate your increased knowledge on Private Sponsorship?
15 απαντήσεις



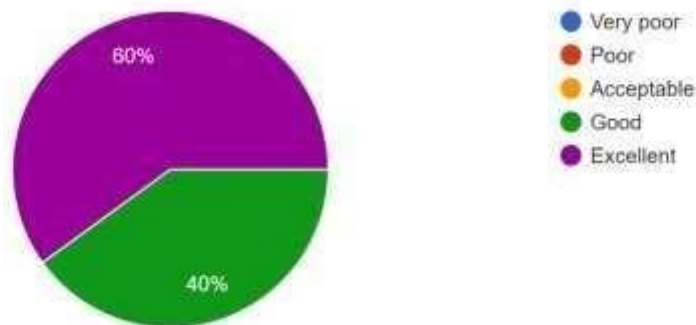
How would you rate your increased knowledge about refugees' integration?

15 απαντήσεις



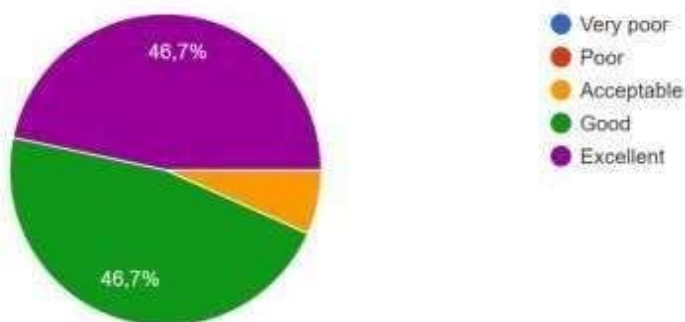
How would you rate your increased understanding of the key concepts of interculturality, empathy, empowerment?

15 απαντήσεις



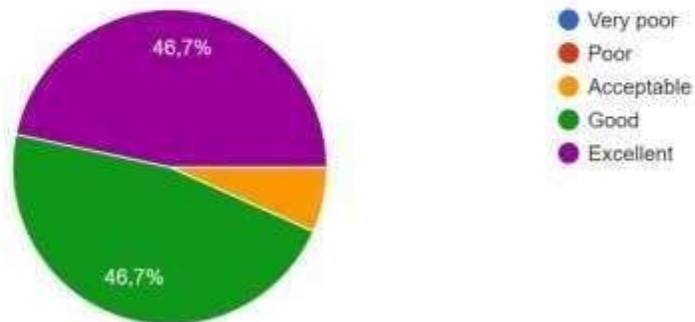
How would you rate your increased awareness of the attitudes to be adopted or avoided for an effective mentoring?

15 απαντήσεις



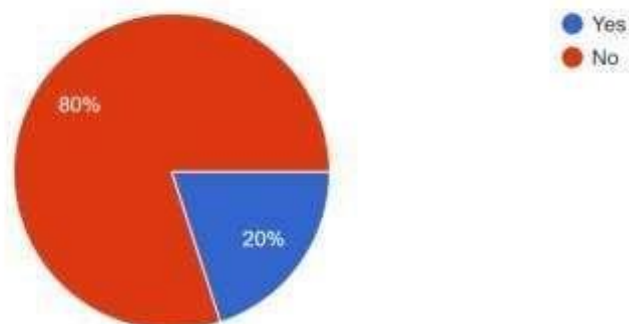
How would you rate your increased awareness of the attitudes to be adopted or avoided for an effective mentoring?

15 απαντήσεις



9.a. Previous involvement in migrants' mentoring and sponsorship

15 απαντήσεις



Dados gerais e participação

Cidade: Paris

Categoria dos estagiários: Anfitriões

Número de formandos recrutados (no início do programa de formação): 13 Número de formandos que participaram em

Sessão 1	4
Sessão 2	4
Sessão 3	2
Sessão 4	2
Sessão 5	2
Sessão 6	2
<i>Adicionar sessões, se necessário</i>	

Idade dos formandos

Idade	Número de participantes
18 a 25 anos	
26 a 35 anos	
36 a 45 anos	3
46 a 55 anos	
56 anos ou mais	1

Antecedentes dos formandos

	Número
Os estagiários que pertençam a um grupo que seja objeto de discriminação em razão da origem, cor ou raça, nacionalidade, religião, língua ou etnia	0
Estagiários que não pertençam a um grupo que seja objeto de discriminação em razão da origem, cor ou raça, nacionalidade, religião, língua ou etnia	4

Perfil profissional dos estagiários

	Número
<input type="checkbox"/> Gerente	
<input type="checkbox"/> Diretor	
<input type="checkbox"/> Pessoal de apoio	
<input type="checkbox"/> Assistente social	
<input type="checkbox"/> Investigador	
<input type="checkbox"/> Empregado	
<input type="checkbox"/> Consultor	
<input type="checkbox"/> Professor/formador	
<input type="checkbox"/> Estudante	
<input type="checkbox"/> Voluntário	
<input type="checkbox"/> Colaborador externo	
<input type="checkbox"/> Outros: _____	

Habilitações literárias dos formandos (nível de ensino mais elevado)

	Número
<input type="checkbox"/> Sem educação formal / incompleta	
<input type="checkbox"/> Ensino primário/ISCED 1	
<input type="checkbox"/> Ensino secundário inferior/ISCED 2	
<input type="checkbox"/> Ensino secundário superior/ISCED 3	
<input type="checkbox"/> Ensino pós-secundário não superior/ISCED 4	
<input type="checkbox"/> Universidade/ISCED 5,6,7	

Alterações do programa de formação

A nossa principal decisão estrutural foi a de realizar duas instâncias do **Módulo 1**. Como resultado, participaram diferentes especialistas que trouxeram perspectivas ligeiramente diferentes para a sua área de especialidade. Além disso, tivemos diferentes níveis de participação nas diferentes sessões. Também combinámos a participação neste Módulo, pelo que os anfitriões, os alunos e as partes interessadas participaram todos em conjunto. Mesmo assim, os alunos preferiram as sessões dos dias de semana, enquanto os anfitriões e as partes interessadas tenderam a escolher as sessões do fim de semana. De salientar que as apresentações de psicologia foram efetuadas por dois peritos diferentes e as apresentações de direito também. Em cada caso, um perito só pôde participar através de zoom. Dependendo da experiência de cada perito, este facto tem algum efeito na qualidade da transmissão de conhecimentos.

Na **Unidade 1.1**, eliminámos todos os testemunhos de requerentes de asilo. Isto deve-se a várias razões. A primeira é que Réfugiés Bienvenue toma a posição de não solicitar aos requerentes de asilo actualmente acolhidos qualquer testemunho ou intervenção, uma vez que o seu consentimento é necessariamente moldado pela nossa posição enquanto organização que os acolhe. Por conseguinte, foi difícil identificar os requerentes de asilo em relação aos quais existia confiança e comunicação suficientes para os convidar corretamente para este tipo de intervenção. Os nossos parceiros indicaram que as suas situações mudam tão rapidamente que é impossível planear com antecedência. Em última análise, não conseguimos obter participantes que nos sentíssemos à vontade para convidar neste contexto. Decidimos também que a perspectiva dos refugiados poderia ainda esclarecer o processo de asilo, uma vez que eles passaram pelo mesmo processo pouco tempo antes.

Em última análise, na primeira instância da Unidade 1.1, o testemunho do refugiado teve uma emergência de última hora e não pôde comparecer. Para compensar o tempo e ainda fornecer alguma perspectiva dos refugiados, apresentámos os resultados da investigação de 2021 no WP3 e utilizámo-los como base de discussão. O testemunho do refugiado esteve presente na segunda parte da Unidade 1.1, pelo que não apresentámos os resultados da investigação nessa sessão.

Recortámos a explicação inicial sobre a capacitação na **Unidade 1.3.1**. A apresentação do assistente social abordou a forma de capacitar os refugiados para poderem efetuar os seus próprios procedimentos. Considerámos que o conhecimento contextual era desnecessário e redundante em relação à sua apresentação.

Tendo em conta o número reduzido de participantes, condensámos todos os pontos **2.1 e 2.2** e tivemos uma hora de debate seguida de uma hora e meia com os anfitriões. Durante esta discussão, pudemos abordar muitos tópicos, desde a gestão das expectativas até à luta contra os altos e baixos do processo de asilo. Foi também uma oportunidade para discutir em conjunto os melhores métodos de transmissão de conhecimentos e da opinião sobre o programa de formação. Todos concordaram com a relevância dos tópicos, mas afirmaram que dedicar esse tempo é assustador antes mesmo de se comprometerem a acolher. Sugeriram a realização de 1 ou 2 módulos curtos, ou a tentativa de resumir a informação relevante num guia.

Avaliação do programa de formação

1. Raciocínio coletivo

No final da formação, tivemos um debate com os presentes. Ficaram desiludidos com a falta de participação. Acharam que as horas foram longas, mas consideraram todos os pontos

úteis. Os pontos mais fracos para eles foram os momentos de discussão informal. Apreciaram especialmente o facto de terem aprendido sobre o procedimento de asilo com os profissionais do direito e de terem podido trocar impressões com anfitriões experientes.

Salientaram que se sentem mais competentes por compreenderem os procedimentos pelos quais os refugiados vão passar e como isso pode afetar a tutoria.

2. Inquérito individual

Utilizámos o nosso próprio formulário de avaliação e obtivemos apenas uma resposta. Anexo a este documento o resumo dos resultados. Resumindo, o participante esteve connosco via zoom e teve dificuldades técnicas. No entanto, o que mais aprendeu foi que os refugiados precisam de mais do que apenas um teto sobre as suas cabeças. Apreciaram particularmente o testemunho dos refugiados, a apresentação da assistente social e o intercâmbio com anfitriões experientes.

3. Avaliação da aprendizagem

Efetou uma avaliação da aprendizagem dos formandos? Em caso afirmativo, como?

No final, a avaliação da aprendizagem só foi feita através das perguntas do inquérito.

Na sua opinião, o grupo de aprendizes adquiriu efetivamente competências úteis para a orientação de migrantes? Porquê e em que medida?

Sim, em particular o conhecimento do contexto e a identificação dos recursos.

Em relação às competências adquiridas, houve diferenças significativas entre os alunos ou a aprendizagem foi bastante homogénea?

Sim, as diferenças eram significativas porque cada um vinha com um nível diferente de conhecimentos prévios.

4. Avaliação por peritos e testemunhos

Que opinião recolheu dos peritos e testemunhos sobre os diferentes aspetos do curso (qualidade do programa, motivação dos formandos, etc.)?

Todos os peritos deram uma opinião positivo, embora todos tenham mencionado a fraca participação. Os peritos deram uma opinião muito positiva sobre a pertinência de ministrar um programa de formação deste tipo e aconselharam a não o fazer de forma tão longa e consecutiva, fazendo antes módulos curtos ao longo de vários meses, ou mesmo redigindo um guia que contenha as informações relevantes, que pode ser consultado antes do acolhimento, bem como nos momentos em que certas coisas se tornam relevantes. Por exemplo, se alguém tiver o seu pedido de asilo recusado, apesar de ter aprendido a certa altura o que isso significa, pode dar por si a questionar-se novamente no momento.

RECOLHER INFORMAÇÕES SOBRE OS PROGRAMAS DE FORMAÇÃO DIRIGIDOS AOS MENTORES

Dados gerais e participação

Cidade: Paris

Categoria dos formandos: Partes interessadas

Número de formandos recrutados (no início do programa de formação) 11 Número de formandos que participaram em

Sessão 1	3
Sessão 2	3
Sessão 3	3
Sessão 4	3
Sessão 5	4
Sessão 6	4
<i>Adicionar sessões, se necessário</i>	

Idade dos formandos

Idade	Número de participantes
18 a 25 anos	
26 a 35 anos	2
36 a 45 anos	
46 a 55 anos	2
56 anos ou mais	

Antecedentes dos formandos

	Número
Os estagiários que pertençam a um grupo que seja objeto de discriminação em razão da origem, cor ou raça, nacionalidade, religião, língua ou etnia	1
Estagiários que não pertençam a um grupo que seja objeto de discriminação em razão da origem, cor ou raça, nacionalidade, religião, língua ou etnia	3

Perfil profissional dos estagiários

	número
Gerente	
<input type="checkbox"/> Diretor	1
<input type="checkbox"/> Pessoal de apoio	2
<input type="checkbox"/> Assistente social	
<input type="checkbox"/> Investigador	
<input type="checkbox"/> Empregado	
<input type="checkbox"/> Consultor	
<input type="checkbox"/> Professor/formador	
<input type="checkbox"/> Estudante	
<input type="checkbox"/> Voluntário	1
<input type="checkbox"/> Colaborador externo	
<input type="checkbox"/> Outros: _____	

Habilitações literárias dos formandos (nível de ensino mais elevado)

	Número
<input type="checkbox"/> Sem educação formal / incompleta	
<input type="checkbox"/> Ensino primário/ISCED 1	
<input type="checkbox"/> Ensino secundário inferior/ISCED 2	
<input type="checkbox"/> Ensino secundário superior/ISCED 3	
<input type="checkbox"/> Ensino pós-secundário não superior/ISCED 4	
<input type="checkbox"/> Universidade/ISCED 5,6,7	

Alterações do programa de formação

A nossa principal decisão estrutural foi a de fazer duas instâncias do **Módulo 1**. Como resultado, participaram diferentes especialistas que trouxeram perspectivas ligeiramente diferentes para a sua área de especialidade. Além disso, tivemos diferentes níveis de participação nas diferentes sessões. Também combinámos a participação neste Módulo, pelo que os anfitriões, os alunos e as partes interessadas participaram todos em conjunto. Mesmo assim, os alunos preferiram as sessões dos dias de semana, enquanto os anfitriões e as partes interessadas tenderam a escolher as sessões do fim de semana. De salientar que as apresentações de psicologia foram efetuadas por dois peritos diferentes e as apresentações de direito também. Em cada caso, um perito só pôde participar através de zoom. Dependendo da experiência de cada perito, este facto tem algum efeito na qualidade da transmissão de conhecimentos.

Na **Unidade 1.1**, cortámos todos os testemunhos de requerentes de asilo. Isto deve-se a várias razões. A primeira é que Réfugiés Bienvenue toma a posição de não solicitar aos requerentes de asilo actualmente acolhidos qualquer testemunho ou intervenção, uma vez que o seu consentimento é necessariamente moldado pela nossa posição enquanto organização que os acolhe. Por conseguinte, foi difícil identificar os requerentes de asilo em relação aos quais existia confiança e comunicação suficientes para os convidar corretamente para este tipo de intervenção. Os nossos parceiros indicaram que as suas situações mudam tão rapidamente que é impossível planear com antecedência. Em última análise, não conseguimos obter participantes que nos sentíssemos à vontade para convidar neste contexto. Decidimos também que a perspetiva dos refugiados poderia ainda esclarecer o processo de asilo, uma vez que eles passaram pelo mesmo processo pouco tempo antes.

119

Em última análise, na primeira instância da Unidade 1.1, o testemunho do refugiado teve uma emergência de última hora e não pôde comparecer. Para compensar o tempo e ainda fornecer alguma perspetiva dos refugiados, apresentámos os resultados da investigação de 2021 no WP3 e utilizámo-los como base de discussão. O testemunho do refugiado esteve presente na segunda parte da Unidade 1.1, pelo que não apresentámos os resultados da investigação nessa sessão.

Recortámos a explicação inicial sobre a capacitação na **Unidade 1.3.1**. A apresentação do assistente social abordou a forma de capacitar os refugiados para poderem efetuar os seus próprios procedimentos. Considerámos que o conhecimento contextual era desnecessário e redundante em relação à sua apresentação.

Para as **unidades 2.1 e 2.2**, não conseguimos identificar testemunhos adequados de organizações ou de voluntários refugiados. Todas as organizações que encontramos que incluíam migrantes envolviam pessoas que já eram beneficiárias dos seus serviços (um utente de um banco alimentar que também fazia voluntariado nesse banco). Devido a este facto e à baixa participação, condensámos as unidades em 3 horas de brainstorming sobre os obstáculos à participação dos refugiados, como realizar inquéritos para adaptar os programas aos refugiados e os fracassos e sucessos de cada organização. Conseguimos também facilitar a criação de redes entre as organizações presentes.

Avaliação do programa de formação

1. Raciocínio coletivo

Sim. Os formandos ficaram desiludidos com a fraca participação. No entanto, consideraram muito útil reservar tempo para debater estas questões e ficaram entusiasmados por se conhecerem uns aos outros. Apreciaram a transmissão de conhecimentos técnicos, nomeadamente a apresentação do advogado, bem como os grupos de discussão.

1. Inquérito individual

Utilizámos a nossa própria avaliação e recebemos 3 respostas. Anexei o resumo ao presente documento.

Destacaram a possibilidade de aprender sobre a estrutura de outras organizações e sobre os diferentes tipos de serviços para os refugiados. Salientaram o facto de se sentirem mais confiantes e capazes de orientar os migrantes que estão a acompanhar. As dificuldades apontadas relacionam-se com os aspetos técnicos: muitas horas de formação, pouca participação.

Os módulos mais apreciados foram a apresentação do psicólogo, o testemunho dos refugiados e a apresentação dos profissionais do direito.

2. Avaliação da aprendizagem

120

Efetou uma avaliação da aprendizagem dos formandos? Em caso afirmativo, como?

Apenas avaliámos a aprendizagem a partir das perguntas do inquérito.

Na sua opinião, o grupo de aprendizes adquiriu efetivamente competências úteis para a orientação de migrantes? Porquê e em que medida?

Sim, porque todos os destacados se sentem mais competentes para encaminhar os beneficiários para os recursos relevantes e para criar redes, o que é uma competência técnica incrivelmente importante no aconselhamento.

Em relação às competências adquiridas, houve diferenças significativas entre os alunos ou a aprendizagem foi bastante homogénea?

Em última análise, a aprendizagem foi bastante homogénea, apesar dos diferentes níveis de competências do grupo.

3. Avaliação por peritos e testemunhos

Que opinião recolheu dos peritos e testemunhos sobre os diferentes aspetos do curso (qualidade do programa, motivação dos formandos, etc.)?

Os peritos ficaram satisfeitos com a formação, mas todos mencionaram uma baixa participação e um número excessivo de horas, mas deram uma opinião extremamente positiva sobre a relevância do programa e a oportunidade de participar.

RECOLHER INFORMAÇÕES SOBRE OS PROGRAMAS DE FORMAÇÃO DIRIGIDOS AOS MENTORES

Dados gerais e participação

Cidade: Paris

Categoria dos estagiários: Estudantes

Número de formandos recrutados (no início do programa de formação): 25 Número de formandos que participaram em

Sessão 1	7
Sessão 2	7
Sessão 3	7
Sessão 4	7
Sessão 5	6
Sessão 6	6
<i>Adicionar sessões, se necessário</i>	

Idade dos formandos

Idade	Número de participantes
18 a 25 anos	6
26 a 35 anos	1
36 a 45 anos	
46 a 55 anos	
56 anos ou mais	

Antecedentes dos formandos

	Número
Os estagiários que pertençam a um grupo que seja objeto de discriminação em razão da origem, cor ou raça, nacionalidade, religião, língua ou etnia	6
Estagiários que não pertençam a um grupo que seja objeto de discriminação em razão da origem, cor ou raça, nacionalidade, religião, língua ou etnia	0

Perfil profissional dos estagiários

	número
<input type="checkbox"/> Gerente	
<input type="checkbox"/> Diretor	
<input type="checkbox"/> Pessoal de apoio	
<input type="checkbox"/> Assistente social	
<input type="checkbox"/> Investigador	
<input type="checkbox"/> Empregado	
<input type="checkbox"/> Consultor	
<input type="checkbox"/> Professor/formador	
<input type="checkbox"/> Estudante	7
<input type="checkbox"/> Voluntário	
<input type="checkbox"/> Colaborador externo	
<input type="checkbox"/> Outros: _____	

Habilitações literárias dos formandos (nível de ensino mais elevado)

	Número
<input type="checkbox"/> Sem educação formal / incompleta	
<input type="checkbox"/> Ensino primário/ISCED 1	
<input type="checkbox"/> Ensino secundário inferior/ISCED 2	
<input type="checkbox"/> Ensino secundário superior/ISCED 3	
<input type="checkbox"/> Ensino pós-secundário não superior/ISCED 4	
<input type="checkbox"/> Universidade/ISCED 5,6,7	7

Alterações do programa de formação

A nossa principal decisão estrutural foi a de fazer duas instâncias do **Módulo 1**. Como resultado, participaram diferentes especialistas que trouxeram perspectivas ligeiramente diferentes para a sua área de especialidade. Além disso, tivemos diferentes níveis de participação nas diferentes sessões. Também combinámos a participação neste Módulo, pelo que os anfitriões, os alunos e as partes interessadas participaram todos em conjunto. Mesmo assim, os alunos preferiram as sessões dos dias de semana, enquanto os anfitriões e as partes interessadas tenderam a escolher as sessões do fim de semana. De salientar que as apresentações de psicologia foram efetuadas por dois peritos diferentes e as apresentações de direito também. Em cada caso, um perito só pôde participar através de zoom. Dependendo da experiência de cada perito, este facto tem algum efeito na qualidade da transmissão de conhecimentos.

Na **Unidade 1.1**, eliminámos todos os testemunhos de requerentes de asilo. Isto deve-se a várias razões. A primeira é que Réfugiés Bienvenue toma a posição de não solicitar aos requerentes de asilo actualmente acolhidos qualquer testemunho ou intervenção, uma vez que o seu consentimento é necessariamente moldado pela nossa posição enquanto organização que os acolhe. Por conseguinte, foi difícil identificar os requerentes de asilo em relação aos quais existia confiança e comunicação suficientes para os convidar adequadamente para este tipo de intervenção. Os nossos parceiros indicaram que as suas situações mudam tão rapidamente que é impossível planear com antecedência. Em última análise, não conseguimos obter participantes que nos sentíssemos à vontade para convidar neste contexto. Decidimos também que a perspetiva dos refugiados poderia ainda esclarecer o processo de asilo, uma vez que eles passaram pelo mesmo processo pouco tempo antes.

Em última análise, na primeira instância da Unidade 1.1, o testemunho do refugiado teve uma emergência de última hora e não pôde comparecer. Para compensar o tempo e ainda fornecer alguma perspetiva dos refugiados, apresentámos os resultados da investigação de 2021 no WP3 e utilizámo-los como base de discussão. O testemunho do refugiado esteve presente na segunda parte da Unidade 1.1, pelo que não apresentámos os resultados da investigação nessa sessão.

Recortámos a explicação inicial sobre a capacitação na **Unidade 1.3.1**. A apresentação do assistente social abordou a forma de capacitar os refugiados para poderem efetuar os seus próprios procedimentos. Considerámos que o conhecimento contextual era desnecessário e redundante em relação à sua apresentação.

Para a **Unidade 2.1.2**, combinámos a discussão sobre a política e a história, uma vez que os dois especialistas já se conheciam. Este método revelou-se muito eficaz, uma vez que as apresentações se complementam mutuamente. O historiador conduziu-nos através de uma linha cronológica dos movimentos migratórios, que deu contexto ao cientista político para apresentar cada mudança política ao longo do tempo.

Não abordámos o tema da interculturalidade, pois considerámo-lo desnecessário tendo em conta a formação dos alunos, muitos deles com experiência em organizações especializadas e/ou a viver com património de culturas não europeias em França. Para além disso, a apresentação sobre política e história ocupou todo o bloco de tempo.

Avaliação do programa de formação

1. Raciocínio coletivo

Sim, tivemos um debate coletivo. A opinião foi extremamente positiva. Os alunos sublinharam o facto de este tipo de formação ser normalmente reservado aos profissionais e ficaram gratos por terem acesso a especialistas.

Consideraram que o curso era denso, mas apreciaram o facto de abranger um vasto leque de temas. Também gostaram de compreender melhor um lado mais teórico ou técnico do assunto, em oposição ao conhecimento que poderiam ter das interações no terreno.

1. **Inquérito individual**

Recolhemos as opiniões através do nosso próprio inquérito, cujo resumo das respostas se encontra em anexo ao presente documento.

Foram seis os inquiridos.

Os destaques foram: poder descobrir a rede de especialistas e atores que trabalham no acolhimento de migrantes, as apresentações dos especialistas em geral, bem como as ferramentas adquiridas relativamente à criação de uma postura profissional saudável e produtiva quando se trabalha com migrantes, através das apresentações do psicólogo, do assistente social e do instrutor de línguas.

Os pontos críticos estão relacionados com a logística: ter mais intervalos e ajustar o conteúdo para ser mais acessível e inclusivo para os participantes com deficiência.

Os módulos que foram considerados mais necessários foram: a apresentação do psicólogo e a apresentação do profissional do direito, a discussão em grupo com testemunhas voluntárias e o curso de política e história da migração.

1. **Avaliação da aprendizagem**

Efetuiu uma avaliação da aprendizagem dos formandos? Em caso afirmativo, como?

A única avaliação foi efetuada através do questionário.

Na sua opinião, o grupo de aprendizes adquiriu efetivamente competências úteis para a orientação de migrantes? Porquê e em que medida?

Na minha opinião, sim, uma vez que foram capazes de articular o que melhorou exatamente nos seus conhecimentos, quer se tratasse de informação teórica ou do quadro jurídico do asilo, ou de melhorar a sua postura psicológica, ou de descobrir redes.

Em relação às competências adquiridas, houve diferenças significativas entre os alunos ou a aprendizagem foi bastante homogénea?

As competências adquiridas foram bastante variadas de aluno para aluno, tendo em conta os diferentes níveis à partida.

2. **Avaliação por peritos e testemunhos**

Que opinião recolheu dos peritos e testemunhos sobre os diferentes aspetos do curso (qualidade do programa, motivação dos formandos, etc.)?

Em última análise, os peritos deram uma opinião positivo e elogiaram o entusiasmo dos participantes. Uma perita ficou um pouco insatisfeita porque sentiu que não tinha previsto os diferentes níveis de conhecimento dos participantes e não pôde ajustar a sua apresentação em conformidade. A realização de mais perguntas e de uma seleção dos participantes antes da formação por parte da Réfugiés Bienvenue permitiria resolver este problema.

RECOLHER INFORMAÇÕES SOBRE OS PROGRAMAS DE FORMAÇÃO DIRIGIDOS AOS MENTORES

Dados gerais e participação

Cidade: Nicosia

Categoria dos formandos: Associações e partes interessadas

Número de estagiários recrutados (no início do programa de formação): 5

Número de formandos que participaram em

Sessão 1	3
Sessão 2	3
Sessão 3	
Sessão 4	
Sessão 5	
Sessão 6	
<i>Adicionar sessões, se necessário</i>	

Idade dos formandos

Idade	Número de participantes
18 a 25 anos	
26 a 35 anos	2
36 a 45 anos	
46 a 55 anos	1
56 anos ou mais	

Antecedentes dos formandos

	Número
Os estagiários que pertençam a um grupo que seja objeto de discriminação em razão da origem, cor ou raça, nacionalidade, religião, língua ou etnia	1
Estagiários que não pertençam a um grupo que seja objeto de discriminação em razão da origem, cor ou raça, nacionalidade, religião, língua ou etnia	2

Perfil profissional dos estagiários

	número
<input type="checkbox"/> Gerente	
<input type="checkbox"/> Diretor	
<input type="checkbox"/> Pessoal de apoio	
<input type="checkbox"/> Assistente social	1
<input type="checkbox"/> Investigador	
<input type="checkbox"/> Empregado	1
<input type="checkbox"/> Consultor	
<input type="checkbox"/> Professor/formador	
<input type="checkbox"/> Estudante	
<input type="checkbox"/> Voluntário	
<input type="checkbox"/> Colaborador externo	
<input type="checkbox"/> Outros: _____	1

128

Habilitações literárias dos formandos (nível de ensino mais elevado)

	Número
<input type="checkbox"/> Sem educação formal / incompleta	
<input type="checkbox"/> Ensino primário/ISCED 1	
<input type="checkbox"/> Ensino secundário inferior/ISCED 2	
<input type="checkbox"/> Ensino secundário superior/ISCED 3	
<input type="checkbox"/> Ensino pós-secundário não superior/ISCED 4	2
<input type="checkbox"/> Universidade/ISCED 5,6,7	1

Alterações do programa de formação

Houve alguma alteração ao programa planeado (descrito no modelo wp5_a)?

Se sim, quais?

As formações foram oferecidas com a opção de serem realizadas em linha ou presencialmente. No entanto, os participantes optaram por participar presencialmente. O programa foi seguido de acordo com as atividades propostas, mas foi adaptado às necessidades dos participantes e, especificamente, ao grupo-alvo de associações e partes interessadas. As organizações foram informadas de que, durante o seu programa de tutoria, iriam oferecer estágios a migrantes, o que estavam dispostas a fazer. No entanto, antes da última sessão, deparámo-nos com uma informação importante:

Como a maioria dos candidatos ao programa de tutoria eram requerentes de asilo, queríamos esclarecer o contexto legal da oferta de estágios a requerentes de asilo no Chipre. A situação é que os requerentes de asilo só estão autorizados a trabalhar em determinados sectores, como a agricultura, a gestão de resíduos, a indústria alimentar, etc., e para exercerem este direito precisam de ter um contrato, uma remuneração e de se registarem no Serviço de Emprego e na Segurança Social. Os refugiados reconhecidos têm o mesmo estatuto jurídico que os cipriotas, pelo que podem optar por trabalhar onde quiserem. No entanto, a maioria dos candidatos ao programa de tutoria eram requerentes de asilo.

Depois de investigar mais sobre o assunto e de falar com vários serviços governamentais, incluindo o serviço de asilo, o departamento de trabalho e a segurança social, fomos informados de que a oferta de um estágio (não remunerado) a requerentes de asilo não é permitida no Chipre, a fim de os proteger de casos de exploração. Por conseguinte, uma vez que não existe um quadro regulamentar para estágios não remunerados para requerentes de asilo, iremos oferecer estes estágios no seu formato original.

Oferecemo-nos para fornecer o quadro de tutoria dentro da nossa organização noutro formato, como uma série de eventos, e convidamos tanto empregadores como migrantes, para que os empregadores possam apresentar o seu sector, as tarefas e deveres incluídos e questões relevantes, e os migrantes possam entrar em contacto com potenciais empregadores. Desta forma, podem estabelecer uma correspondência entre si e, em seguida, obter todos os requisitos legais para explorar uma relação de trabalho por conta própria. Da nossa parte, organizaremos, supervisionaremos e facilitaremos as sessões de tutoria, e forneceremos todo o apoio e informação necessários, bem como orientação tanto para os empregadores como para os imigrantes.

Avaliação do programa de formação

1. Raciocínio coletivo

No final do programa de formação, recolheu a opinião dos formandos através de um debate coletivo? Em caso afirmativo, queira resumir o que resultou dessa discussão.

No final do programa de formação, os formadores efetuaram um exercício de avaliação com os participantes, para medir a sua satisfação com o programa. Globalmente, o grupo das

associações e as partes interessadas ficaram satisfeitas com o programa e mencionaram que irão utilizar as competências adquiridas e os materiais fornecidos para ajudar os seus mentorados.

2. Inquérito individual

No final do programa de formação, recolheu a opinião dos formandos através do questionário individual? Em caso afirmativo, queira resumir os resultados obtidos. Se utilizou o questionário normalizado, indique o número de respostas obtidas para cada item das perguntas 1.a, 1.b, 1.c, 1.d, 1.e, 1f e 8. Em seguida, sintetize as respostas obtidas por todos os formandos às perguntas 2 a 7 e 9.

De um modo geral, os participantes ficaram muito satisfeitos. As respostas à primeira pergunta variaram entre muito boas e excelentes.

De acordo com os participantes, a comunicação entre os formadores e os formandos foi muito boa, enquanto a melhor parte da formação foi a presença de um requerente de asilo e a sua experiência no mercado cipriota. Os formandos referiram que aprenderam a ser empáticos em relação aos problemas dos migrantes e a compreender melhor o que estas pessoas enfrentam na vida quotidiana.

A experiência de formação numa frase: Os participantes referiram que a formação foi uma excelente experiência e sugeriram que as pessoas deveriam frequentar mais ações de formação como a do RaCIP.

Os participantes eram pessoas que já trabalham com migrantes ou que têm alguma experiência com eles. Um dos participantes já é requerente de asilo em Chipre há quatro anos e está à espera que o seu pedido seja aprovado.

3. Avaliação da aprendizagem

Efetuiu uma avaliação da aprendizagem dos formandos? Em caso afirmativo, como?

Não efetuámos uma avaliação específica da aprendizagem. No entanto, durante a formação, fizemos perguntas e iniciámos debates para ajudar os formandos a compreender o assunto.

Na sua opinião, o grupo de aprendizes adquiriu efetivamente competências úteis para a orientação de migrantes? Porquê e em que medida?

Estamos confiantes de que os formandos adquiriram uma série de competências para a sua experiência de mentoria, mas também competências que podem utilizar durante a sua vida profissional.

Em relação às competências adquiridas, houve diferenças significativas entre os alunos ou a aprendizagem foi bastante homogénea?

No grupo de associações e partes interessadas, registaram-se algumas diferenças entre aprendizes e aprendizes. Como já foi referido, um dos participantes era ele próprio um requerente de asilo, que criou uma associação informal para jovens artistas. No entanto, a formação decorreu sem problemas, não tendo havido dificuldades significativas durante a mesma.

4. Avaliação por peritos e testemunhos

Que opinião recolheu dos peritos e testemunhos sobre os diferentes aspetos do curso (qualidade do programa, motivação dos formandos, etc.)?

Os peritos sentiram-se satisfeitos por haver mais pessoas dispostas a tornar-se mentores de migrantes (um dos peritos é actualmente um mentor). Consideraram que isso pode realmente aumentar a sua confiança e o significado da vida quotidiana.

RECOLHER INFORMAÇÕES SOBRE OS PROGRAMAS DE FORMAÇÃO DIRIGIDOS AOS MENTORES

Dados gerais e participação

Cidade: Nicosia

Categoria dos estagiários: Empresas

Número de formandos recrutados (no início do programa de formação): 7 **Número de formandos que participaram em**

Sessão 1	5
Sessão 2	5
Sessão 3	
Sessão 4	
Sessão 5	
Sessão 6	
Adicionar sessões, se necessário	

Idade dos formandos

Idade	Número de participantes
18 a 25 anos	
26 a 35 anos	
36 a 45 anos	2
46 a 55 anos	2
56 anos ou mais	1

Antecedentes dos formandos

	Número
Os estagiários que pertençam a um grupo que seja objeto de discriminação em razão da origem, cor ou raça, nacionalidade, religião, língua ou etnia	1
Estagiários que não pertençam a um grupo que seja objeto de discriminação em razão da origem, cor ou raça, nacionalidade, religião, língua ou etnia	2

Perfil profissional dos estagiários

	número
<input type="checkbox"/> Gerente	
<input type="checkbox"/> Diretor	
<input type="checkbox"/> Pessoal de apoio	
<input type="checkbox"/> Assistente social	
<input type="checkbox"/> Investigador	
<input type="checkbox"/> Empregado	
<input type="checkbox"/> Consultor	
<input type="checkbox"/> Professor/formador	
<input type="checkbox"/> Estudante	
<input type="checkbox"/> Voluntário	
<input type="checkbox"/> Colaborador externo	
<input type="checkbox"/> Outro: <u>Empregador</u>	5

Habilitações literárias dos formandos (nível de ensino mais elevado)

	Número
<input type="checkbox"/> Sem educação formal / incompleta	
<input type="checkbox"/> Ensino primário/ISCED 1	
<input type="checkbox"/> Ensino secundário inferior/ISCED 2	
<input type="checkbox"/> Ensino secundário superior/ISCED 3	
<input type="checkbox"/> Ensino pós-secundário não superior/ISCED 4	1
<input type="checkbox"/> Universidade/ISCED 5,6,7	4

Alterações do programa de formação

Houve alguma alteração ao programa planeado (descrito no modelo wp5_a)?

Se sim, quais?

As formações foram oferecidas com a opção de serem realizadas em linha ou presencialmente. No entanto, os participantes optaram por participar presencialmente. O programa foi seguido de acordo com as atividades propostas, mas foi adaptado às necessidades dos participantes e, especificamente, ao grupo-alvo das empresas. As organizações foram informadas de que, durante o seu programa de tutoria, iriam oferecer estágios a migrantes, o que estavam dispostas a fazer. No entanto, antes da última sessão, deparámo-nos com uma informação importante:

Como a maioria dos candidatos ao programa de tutoria eram requerentes de asilo, queríamos esclarecer o contexto legal da oferta de estágios a requerentes de asilo no Chipre. A situação é que os requerentes de asilo só estão autorizados a trabalhar em determinados sectores, como a agricultura, a gestão de resíduos, a indústria alimentar, etc., e para exercerem este direito precisam de ter um contrato, uma remuneração e de se registarem no Serviço de Emprego e na Segurança Social. Os refugiados reconhecidos têm o mesmo estatuto jurídico que os cipriotas, pelo que podem optar por trabalhar onde quiserem. No entanto, a maioria dos candidatos ao programa de tutoria eram requerentes de asilo.

Depois de investigar mais sobre o assunto e de falar com vários serviços governamentais, incluindo o serviço de asilo, o departamento de trabalho e a segurança social, fomos informados de que a oferta de um estágio (não remunerado) a requerentes de asilo não é permitida no Chipre, a fim de os proteger de casos de exploração. Por conseguinte, uma vez que não existe um quadro regulamentar para estágios não remunerados para requerentes de asilo, iremos oferecer estes estágios no seu formato original.

Oferecemo-nos para fornecer o quadro de orientação dentro da nossa organização noutra formato, como uma série de eventos, e convidamos tanto empregadores como migrantes, para que os empregadores possam apresentar o seu sector, as tarefas e deveres incluídos e questões relevantes, e os migrantes possam entrar em contacto com potenciais empregadores. Desta forma, podem estabelecer uma correspondência entre si e, em seguida, obter todos os requisitos legais para explorar uma relação de trabalho por conta própria. Da nossa parte, organizaremos, supervisionaremos e facilitaremos as sessões de tutoria e forneceremos todo o apoio e informação necessários, bem como orientação tanto para os empregadores como para os imigrantes.

Avaliação do programa de formação

1. Raciocínio coletivo

No final do programa de formação, recolheu a opinião dos formandos através de um debate coletivo? Em caso afirmativo, queira resumir o que resultou dessa discussão.

No final do programa de formação, os formadores efetuaram um exercício de avaliação com os participantes, para medir a sua satisfação com o programa. Globalmente, o grupo das

empresas estavam interessadas em saber mais sobre o programa e em saber como podem ajudar os imigrantes a entrar no mercado de trabalho. Mostraram-se satisfeitas com o programa e referiram que irão utilizar as competências adquiridas e os materiais fornecidos para ajudar os seus mentorados.

2. Inquérito individual

No final do programa de formação, recolheu a opinião dos formandos através do questionário individual? Em caso afirmativo, queira resumir os resultados obtidos. Se utilizou o questionário normalizado, indique o número de respostas obtidas para cada item das perguntas 1.a, 1.b, 1.c, 1.d, 1.e, 1f e 8. Em seguida, sintetize as respostas obtidas por todos os formandos às perguntas 2 a 7 e 9.

De um modo geral, os participantes ficaram muito satisfeitos. As respostas à primeira pergunta variaram entre muito boas e excelentes.

De acordo com os participantes, a melhor parte da formação foi a sessão do Dr. Spaneas, especialmente a parte em que explicou a história da migração em Chipre e a diferença entre um requerente de asilo e um refugiado.

A experiência de formação numa frase: Os participantes referiram que gostaram da parte em que todos falaram das suas experiências sobre o tema da migração. De acordo com eles, foi interessante ver como cada pessoa entende e aborda o assunto.

Os participantes eram empregadores que têm uma empresa e já têm alguma experiência com migrantes.

135

3. Avaliação da aprendizagem

Efetuou uma avaliação da aprendizagem dos formandos? Em caso afirmativo, como?

Não efetuámos uma avaliação específica da aprendizagem. No entanto, durante a formação, fizemos perguntas e iniciámos debates para ajudar os formandos a compreender o assunto.

Na sua opinião, o grupo de aprendizes adquiriu efetivamente competências úteis para a orientação de migrantes? Porquê e em que medida?

Estamos confiantes de que os formandos adquiriram uma série de competências para a sua experiência de mentoria, mas também competências que podem utilizar durante a sua vida profissional como empregadores.

Em relação às competências adquiridas, houve diferenças significativas entre os alunos ou a aprendizagem foi bastante homogénea?

No grupo "empresas" não se registaram diferenças significativas entre os alunos. A maioria dos participantes provinha do mesmo sector de atividade (empresas de limpeza).

4. Avaliação por peritos e testemunhos

Que reações recolheram dos peritos e testemunhos sobre os diferentes aspetos do curso (qualidade do programa, motivação dos alunos, etc.)?

Os peritos sentiram-se satisfeitos pelo facto de mais pessoas estarem dispostas a tornar-se mentores de migrantes (um dos peritos é um requerente de asilo). O segundo perito, um gestor de RH, referiu que as competências adquiridas durante a formação também serão úteis no seu trabalho quotidiano.

RECOLHER INFORMAÇÕES SOBRE OS PROGRAMAS DE FORMAÇÃO DIRIGIDOS AOS MENTORES

Dados gerais e participação

Cidade: Nicosia

Categoria dos estagiários: Indivíduos/Famílias

Número de estagiários recrutados (no início do programa de formação): 8

Número de formandos que participaram em

Sessão 1	5
Sessão 2	5
Sessão 3	
Sessão 4	
Sessão 5	
Sessão 6	
<i>Adicionar sessões, se necessário</i>	

Idade dos formandos

Idade	Número de participantes
18 a 25 anos	
26 a 35 anos	4
36 a 45 anos	1
46 a 55 anos	
56 anos ou mais	

Antecedentes dos formandos

	Número
Os estagiários que pertençam a um grupo que seja objeto de discriminação em razão da origem, cor ou raça, nacionalidade, religião, língua ou etnia	1
Estagiários que não pertençam a um grupo que seja objeto de discriminação em razão da origem, cor ou raça, nacionalidade, religião, língua ou etnia	4

Perfil profissional dos estagiários

	número
<input type="checkbox"/> Gerente	
<input type="checkbox"/> Diretor	
<input type="checkbox"/> Pessoal de apoio	
<input type="checkbox"/> Assistente social	
<input type="checkbox"/> Investigador	1
<input type="checkbox"/> Empregado	2
<input type="checkbox"/> Consultor	
<input type="checkbox"/> Professor/formador	
<input type="checkbox"/> Estudante	
<input type="checkbox"/> Voluntário	
<input type="checkbox"/> Colaborador externo	
<input type="checkbox"/> Outros: _____	2

Habilitações literárias dos formandos (nível de ensino mais elevado)

	Número
<input type="checkbox"/> Sem educação formal / incompleta	
<input type="checkbox"/> Ensino primário/ISCED 1	
<input type="checkbox"/> Ensino secundário inferior/ISCED 2	
<input type="checkbox"/> Ensino secundário superior/ISCED 3	
<input type="checkbox"/> Ensino pós-secundário não superior/ISCED 4	
<input type="checkbox"/> Universidade/ISCED 5,6,7	5

Alterações do programa de formação

Houve alguma alteração ao programa planeado (descrito no modelo wp5_a)?

Se sim, quais?

As formações foram oferecidas com a opção de serem realizadas em linha ou presencialmente. No entanto, todos os participantes optaram por participar presencialmente. O programa foi seguido de acordo com as atividades propostas, mas foi adaptado às necessidades dos participantes e, especificamente, ao grupo-alvo de indivíduos/famílias.

Avaliação do programa de formação

1. Raciocínio coletivo

No final do programa de formação, recolheu a opinião dos formandos através de um debate coletivo? Em caso afirmativo, queira resumir o que resultou dessa discussão.

No final do programa de formação, os formadores efetuaram um exercício de avaliação com os participantes, para medir a sua satisfação com o programa. De um modo geral, o grupo de indivíduos/famílias mostrou-se satisfeito por fazer parte do programa e mencionou que a iniciativa é um excelente passo para a integração dos migrantes no Chipre, mas também que é muito gratificante para os habitantes locais estarem envolvidos neste tipo de atividades com os migrantes. Também referiram que as sessões com os especialistas (um mentor e um mentorado-migrante) foram muito úteis para verem como funciona a mentoria a nível prático e na vida real. Os formandos sentem que adquiriram competências úteis para apoiar um migrante no âmbito de uma mentoria. Além disso, consideraram o material fornecido na formação muito útil.

139

2. Inquérito individual

No final do programa de formação, recolheu a opinião dos formandos através do questionário individual? Em caso afirmativo, queira resumir os resultados obtidos. Se utilizou o questionário normalizado, indique o número de respostas obtidas para cada item das perguntas 1.a, 1.b, 1.c, 1.d, 1.e, 1f e 8. Em seguida, sintetize as respostas obtidas por todos os formandos às perguntas 2 a 7 e 9.

Tal como indicado pelas respostas ao questionário, em geral, os participantes estavam muito satisfeitos. As respostas à primeira pergunta variaram entre muito bom e excelente.

De acordo com os participantes, a melhor parte da formação foi a informação obtida durante a apresentação do Dr. Spaneas, durante a sessão conjunta. A sessão foi avaliada como muito informativa e útil. Lançou luz sobre a situação da migração em Chipre e clarificou as diferentes categorias de migrantes: migrantes económicos, requerentes de asilo e refugiados. Além disso, os participantes apreciaram o estudo de caso de um requerente de asilo que a formação analisou, como

ajudou-os a "ter em consideração todos os desafios possíveis que a pessoa teria de enfrentar".

A experiência de formação numa frase: A maioria dos participantes mencionou que a formação foi informativa e interactiva. Um participante referiu que a formação foi uma experiência totalmente nova com conhecimentos rebuscados, que lhe abriram a mente para várias possibilidades.

A maioria dos participantes não tinha qualquer envolvimento anterior com as menções e o patrocínio de migrantes. A sua motivação para aderir ao programa foi a vontade de ajudar pessoas necessitadas.

3. Avaliação da aprendizagem

Efetou uma avaliação da aprendizagem dos formandos? Em caso afirmativo, como?

Não efetuámos uma avaliação específica da aprendizagem. No entanto, durante a formação, fizemos perguntas e iniciámos debates para ajudar os formandos a compreender o assunto.

Na sua opinião, o grupo de aprendizes adquiriu efetivamente competências úteis para a orientação de migrantes? Porquê e em que medida?

Consideramos que o nosso programa de formação foi muito informativo e teve em consideração vários aspetos da migração e da tutoria. Para além das apresentações teóricas, também adoptámos uma abordagem prática com a análise de estudos de caso e casos reais de relações mentor-mentorando. Por conseguinte, estamos confiantes de que os formandos adquiriram uma série de competências para a sua experiência de mentoria.

Em relação às competências adquiridas, houve diferenças significativas entre os alunos ou a aprendizagem foi bastante homogénea?

No grupo de indivíduos/famílias, havia de facto algumas diferenças entre aprendizes e aprendizes. Estas diferenças estavam relacionadas com a sua formação, idade e experiência. Por exemplo, o grupo envolvia um professor universitário, investigadores e gestores de projetos, e um requerente de asilo, que tinham experiências completamente diferentes. No entanto, mostraram-se muito abertos à aprendizagem, o que contribuiu para a boa realização da formação.

4. Avaliação por peritos e testemunhos

Que opinião recolheu dos peritos e testemunhos sobre os diferentes aspetos do curso (qualidade do programa, motivação dos formandos, etc.)?

Os peritos ficaram satisfeitos por terem visto que um programa de tutoria está a ser realizado num contexto cipriota.

RECOLHER INFORMAÇÕES SOBRE OS PROGRAMAS DE FORMAÇÃO DIRIGIDOS AOS MENTORES

Dados gerais e participação

Cidade: Nicosia

Categoria dos estagiários: Estudantes universitários

Número de formandos recrutados (no início do programa de formação)

Número de formandos que participaram em

Sessão 1	9
Sessão 2	8
Sessão 3	
Sessão 4	
Sessão 5	
Sessão 6	
<i>Adicionar sessões, se necessário</i>	

Idade dos formandos

Idade	Número de participantes
18 a 25 anos	9
26 a 35 anos	
36 a 45 anos	
46 a 55 anos	
56 anos ou mais	

Antecedentes dos formandos

	Número
Os estagiários que pertençam a um grupo que seja objeto de discriminação em razão da origem, cor ou raça, nacionalidade, religião, língua ou etnia	
Estagiários que não pertençam a um grupo que seja objeto de discriminação em razão da origem, cor ou raça, nacionalidade, religião, língua ou etnia	9

Perfil profissional dos estagiários

	número
<input type="checkbox"/> Gerente	
<input type="checkbox"/> Diretor	
<input type="checkbox"/> Pessoal de apoio	
<input type="checkbox"/> Assistente social	
<input type="checkbox"/> Investigador	
<input type="checkbox"/> Empregado	
<input type="checkbox"/> Consultor	
<input type="checkbox"/> Professor/formador	
<input type="checkbox"/> Estudante	9
<input type="checkbox"/> Voluntário	
<input type="checkbox"/> Colaborador externo	
<input type="checkbox"/> Outros: _____	

Habilitações literárias dos formandos (nível de ensino mais elevado)

	Número
<input type="checkbox"/> Sem educação formal / incompleta	
<input type="checkbox"/> Ensino primário/ISCED 1	
<input type="checkbox"/> Ensino secundário inferior/ISCED 2	
<input type="checkbox"/> Ensino secundário superior/ISCED 3	
<input type="checkbox"/> Ensino pós-secundário não superior/ISCED 4	7
<input type="checkbox"/> Universidade/ISCED 5,6,7	2

Alterações do programa de formação

Houve alguma alteração ao programa planeado (descrito no modelo wp5_a)?

Se sim, quais?

As formações foram oferecidas com a opção de serem realizadas em linha ou presencialmente. No entanto, todos os participantes optaram por participar presencialmente. O programa foi seguido de acordo com as atividades propostas, mas foi adaptado às necessidades dos participantes e, especificamente, ao grupo-alvo de estudantes universitários.

Avaliação do programa de formação

1. Raciocínio coletivo

No final do programa de formação, recolheu a opinião dos formandos através de um debate coletivo? Em caso afirmativo, queira resumir o que resultou dessa discussão.

No final do programa de formação, os formadores efetuaram um exercício de avaliação com os participantes, para medir a sua satisfação com o programa. De um modo geral, os estudantes universitários mostraram-se satisfeitos e entusiasmados por participarem no programa, especialmente porque muitos deles estão a estudar psicologia. Apreciaram especialmente a sessão com o especialista Dr. Stephanos Spaneas, Professor Associado de Serviço Social na Universidade de Nicósia, porque "ele explicou muito bem as políticas e o sistema de migração de Chipre". Os formandos sentem que adquiriram conhecimentos e competências substanciais para apoiar um migrante no âmbito de uma tutoria.

2. Inquérito individual

No final do programa de formação, recolheu a opinião dos formandos através do questionário individual? Em caso afirmativo, queira resumir os resultados obtidos. Se utilizou o questionário normalizado, indique o número de respostas obtidas para cada item das perguntas 1.a, 1.b, 1.c, 1.d, 1.e, 1f e 8. Em seguida, sintetize as respostas obtidas por todos os formandos às perguntas 2 a 7 e 9.

De um modo geral, os participantes ficaram muito satisfeitos. As respostas à primeira pergunta variaram entre bom e excelente.

De acordo com os participantes, a melhor parte da formação foi a informação obtida durante a sessão do Dr. Spaneas. A sessão foi avaliada como muito informativa e útil. Lançou luz sobre a situação da migração em Chipre e clarificou as diferentes categorias de migrantes: migrantes económicos, requerentes de asilo e refugiados.

A experiência de formação numa frase: A maioria dos participantes referiu que a formação foi informativa e interessante.

A maioria dos participantes não tinha qualquer envolvimento anterior com as menções e o patrocínio de migrantes. A sua motivação para participar no programa foi sobretudo a de ganhar experiência como psicólogos.

3. Avaliação da aprendizagem

Efetuou uma avaliação da aprendizagem dos formandos? Em caso afirmativo, como?

Não efetuámos uma avaliação específica da aprendizagem. No entanto, durante a formação, fizemos perguntas e iniciámos debates para ajudar os formandos a compreender o assunto.

Na sua opinião, o grupo de aprendizes adquiriu efetivamente competências úteis para a orientação de migrantes? Porquê e em que medida?

Uma vez que o grupo de estudantes universitários não tinha qualquer experiência anterior em mentoria de migrantes, é nossa opinião que adquiriram conhecimentos e competências úteis para utilizar no seu percurso de mentoria. Especificamente, aprenderam a falar com os imigrantes sem serem ofensivos ou curiosos, e também aprenderam a construir e a expressar empatia como mentores, em relação aos imigrantes.

Em relação às competências adquiridas, houve diferenças significativas entre os alunos ou a aprendizagem foi bastante homogénea?

No grupo de estudantes universitários, os participantes estavam muito abertos à aprendizagem. A maior parte deles tinha conhecimentos e antecedentes semelhantes, e o seu objeto de estudo era a psicologia ou o direito.

4. Avaliação por peritos e testemunhos

Que opinião recolheu dos peritos e testemunhos sobre os diferentes aspetos do curso (qualidade do programa, motivação dos formandos, etc.)?

Os peritos ficaram satisfeitos por terem visto que um programa de tutoria está a ser realizado num contexto cipriota. Mencionaram que os alunos (estudantes universitários) estavam muito ansiosos por aprender e que fizeram perguntas interessantes e informadas.